WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS DO ATLÉTICO-MG
UM FENÔMENO CHAMADO ALEXANDRE PATO
OBINA PEDE: "ME LEVEM A SÉRIO"
+
AMOROSO, ALOÍSIO, SCHIAVI, RONALDO, EDMÍLSON, BECKHAM E AS APOSTAS DA PLACAR PARA 2007
"NÃO SOU SANTO"
ELE SE CANSOU DE TANTA CONTUSÃO, NÃO AGÜENTA MAIS ESSA HISTÓRIA DE "SÃO MARCOS" E AMEAÇA PARAR AINDA ESTE ANO
ED 1303 • FEVEREIRO 2007 • R$ 8,99
ISSN 01041762
9 770104 176000 01303>
Abril

PRELEÇÃO

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

As três caras do mês

Um está no início, o outro no meio e o último perto do fim. Nossas três capas de fevereiro que circulam por todo o Brasil possuem essas características. Alexandre Pato, Obina e Marcos vivem momentos completamente distintos em suas carreiras, mas os três têm igual importância para seus clubes. Pato é a esperança colorada, não uma esperança vaga, e sim a confirmação de um talento já demonstrado em pílulas no Internacional e em seleções de garotos. Obina é o homem-gol da Libertadores, pelo menos assim imagina a imensa nação rubro-negra. E Marcos é a referência para o Palmeiras reencontrar o caminho das vitórias, perdido desde o início do milênio.

Só que Pato, Obina e Marcos não são nossas capas por conta de seus clubes. Eles merecem destaque por suas incríveis histórias de vida, são personagens não só pelo que jogam. Pato é o adolescente ameaçado pelos elogios desmedidos. Ficará deslumbrado? Aparentemente não, tanto que, quando soube pelo fotógrafo Alexandre Battibugli que seria a capa de fevereiro, se assustou: “Capa, eu? Ih, preciso dar um jeito nesse cabelo. Dá para tirar as espinhas na foto?” Obina é o artilheiro ameaçado pelo “folclorismo”. A torcida o levará a sério? E Marcos tenta deixar de ser refém do seu passado de sucessos. Cansou de ser lenda, santo, e quer se tornar herói do presente.

Em seus 36 anos, Placar se notabilizou pelos perfis profundos e surpreendentes. E a edição de fevereiro é rica nisso. Além de Pato, Obina e Marcos, falamos de Aloísio e Schiavi (ele foi açogueiro de verdade e teve um rolo com Sandra Bullock, acredite).

Fevereiro também é mês de Guias. Já está nas bancas o *Guia 2007*, com tudo sobre seu time nos estaduais, Copa do Brasil e Libertadores. No fim do mês vem o guia só da Libertadores. Coisa fina, até porque a presença de Inter, São Paulo, Flamengo, Grêmio, Santos e Paraná exige muita qualidade nessa que promete ser a maior Libertadores de todos os tempos. Outro especial que segue nas bancas é o *Meu Time dos Sonhos*. Personalidades escolhem as equipes de todos os tempos dos 12 principais clubes brasileiros. Uma revista que está virando raridade, difícil mesmo de achar porque a propaganda de boca a boca aumentou demais sua procura. Enquanto tratamos de reimprimi-la, começamos a publicação dos pôsteres de 12 esquadrões brasileiros na revista do mês. Por ordem alfabética, o Atlético-MG é o primeiro.

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal
Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Ribeiro de Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Repórter:** Paulo Tescarolo **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Julio Jonas, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Serviços editoriais: Wagner Barreira
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Eliani Prado, Letícia Di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Sueli Cozza, Virginia Any, Vlamir Aderaldo, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Gerente Executivo de Negócios:** Sandra Moskovich **Executivos de Negócios:** Bruno de Paula; Caio Souza; Márcia Marini e Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente de Publicações:** Gabriela Nunes **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Cheng Chuan **Analista:** Tales Bombicini **Processos:** Renato Rosante e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro: F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda Tel/Fax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: marchimauro@uol.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinvillle@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, email gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios e Tecnologia:** Exame, Exame PME, Info, Info Canal, Info Corporate, Você S/A **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Ana Maria, Claudia, Nova, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Bizz, Capricho, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Cultura:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bravo!, Guia do Estudante **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1303 (ISSN 0104-1762), ano 37, fevereiro de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo: Roberto Civita
Vice-Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Deborah Wright, Douglas Duran, Eliane Lustosa, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

FEVEREIRO 2007

58

Você já sabe que ele é a maior promessa do futebol brasileiro. Agora descubra quem é o moleque Alexandre Pato

52

Obina quer o fim das piadas. Mas... dá para levá-lo a sério?

46

Cuidado! Marcos cansou de ouvir tanta bajulação no Palestra

DESTAQUES

SEMPRE EM PLACAR

© **CAPAS: ALEXANDRE PATO**, © FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI E ILUSTRAÇÃO NEWTON VERLANGIERI; **OBINA**, © FOTO DARYAN DORNELLES E ILUSTRAÇÃO JAPS; **MARCOS**, © FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Muito se falou de Ronaldos e Robinho. Chega. É o **Kaká** que vem segurando a onda na seleção. Vida longa ao verdadeiro imperador de Milão."

Adauto Luiz Costa, *Salvador (BA)*

Meu Time dos Sonhos

Na página do Botafogo, edição *Meu Time dos Sonhos*, Marinho Chagas teve um total de dez votos, enquanto Mauro Galvão teve sete. Pelo critério, aliás justo, adotado pela revista, Marinho deveria estar no time, com Nilton Santos, que teve mais votos para zagueiro do que Mauro, na zaga. A defesa correta seria: Carlos Alberto, Leônidas, Nilton Santos e Marinho.

Rodrigo Saturnino, *rodrigo_saturnino@spe.sony.com*

Inter campeão

Fiquei decepcionado com a edição passada, que tem na capa Kaká, um dos fracassados da Copa. E nada do Internacional, que, infelizmente, tem sua sede fora do eixo Rio-São Paulo.

Marco Antonio F. Rocha, *Guarujá (SP)*

Gostaria de nova reportagem sobre gremistas e colorados para resolver o empate da edição de novembro. Com o mundial do Inter, quem é mais feliz?

Carlos Vargas, *carlos.fabricio@br.pwc.com*

Noel do Tigre

Envio foto do "Papai Noel" que apareceu no pôster do Criciúma na Edição dos Campeões. É o Alberto Martinho, adorado pelas crianças de nossa cidade. Possui uma oficina de bicicletas e é chamado de Betinho da Bicicleta.

Fernando Saldanha e Márcio Marques, *Braço do Norte (SC)*

Betinho à paisana e no pôster: Natal do Tigre

ERRATA

EDIÇÃO ESPECIAL *MEU TIME DOS SONHOS*

Por uma falha gráfica, os jogadores eleitos para a seleção cruzeirense de todos os tempos (pág. 25) não aparecem na tabela de votos. Raul (pág. 31) disputou em 1990 o jogo-festa de despedida de Zico, mas na realidade já havia deixado de atuar com a camisa rubro-negra em 1983. Leandro também disputou em 1990 o jogo-festa de despedida de Zico, mas na realidade já havia deixado de atuar com a camisa rubro-negra em 1988. Faltou o Campeonato Brasileiro de 1977 na lista de títulos de Pedro Rocha (pág. 66). Juninho Pernambucano (pág. 73) estreou no Vasco em 1995, não em 1992.

EDIÇÃO ESPECIAL *BOLA DE PRATA*

O Paysandu (pág. 66) é na verdade o oitavo (e não o sétimo) clube a sofrer dois rebaixamentos consecutivos no Campeonato Brasileiro.

EDIÇÃO DE JANEIRO

- **A cidade de Pyongyang (pág. 9), onde se localiza o estádio de mesmo nome, fica na Coréia do Norte (e não na Coréia do Sul).**
- **O amistoso disputado pela seleção brasileira (pág. 78) em 7/10 foi contra o clube Al-Kuwait SC (que comemorava seu 45º aniversário) e não contra a seleção do Kuwait.**

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Tempos de glória em 1995 com Paulo Nunes e Jardel: o Inter vem babando em 2007

Quem tem o melhor desempenho em Libertadores: Inter ou Grêmio? Apesar do bi gremista, o Inter não ultrapassou o rival em aproveitamento com a campanha de 2006?

***Adriano Nascimento**, Porto Alegre (RS)*

Vale um mandolate (espécie de torrone gaúcho) e umas mariolas que você é colorado, Adriano, e andou apostando com algum amigo. Sua pergunta se refere ao aproveitamento e só assim mesmo para comparar os dois clubes, já que o Grêmio jogou dez Libertadores e o Internacional, seis. Até por ter jogado em mais edições, o Grêmio leva vantagem em matéria de resultados finais: são dois títulos (1983 e 1995) e um vice (1984) contra a conquista colorada do ano passado e um vice (1980). A pergunta é especificamente sobre aproveitamento e aí dá para colocar lado a lado os rivais históricos. Para efeito comparativo, utilizamos o ranking da Conmebol, que dá 2 pontos por vitória e 1 por empate. E aí a vantagem ainda é gremista, por uma mísera porcentagem. Você até pode argumentar com seu amigo que o Internacional precisou de menos edições da competição para conseguir resultados mais expressivos. Afinal, com seis participações, o Inter ficou com um título e um vice e ainda chegou a duas semifinais (1977 e 1989). Mas o certo é que a diferença apertada em aproveitamento pode reduzir e até se inverter, dependendo dos desempenhos da dupla Grenal na Copa Libertadores de 2007.

GRENAL NA AMÉRICA

VANTAGEM APERTADA PARA OS GREMISTAS

CLUBE	P	J	V	E	D	PT	A
GRÊMIO	10	93	48	21	24	117	62,9%
INTER	6	60	28	17	15	73	60,8%

PARTICIPAÇÃO (P), JOGOS (J), VITÓRIAS (V), EMPATES (E), DERROTAS (D), PONTOS TOTAIS (PT), APROVEITAMENTO (A)

É verdade que o zagueiro Antônio Carlos pode ser o maior campeão paulista de todos os tempos, empatado com o também santista Toninho Guerreiro?

***Flávio Dutra**, Santos (SP)*

Menos, Flavião. O que nosso Antônio Carlos Zago pode alcançar, se vencer com o Santos em 2007, isso sim, é o feito de ser o primeiro penta paulista em quatro equipes diferentes (São Paulo-91, Palmeiras-92/93 e Corinthians-97). Mesmo assim, ainda ficaria atrás do centroavante Toninho Guerreiro, que foi seis vezes campeão paulista por duas equipes diferentes. (Santos-64/67/68/69 e São Paulo-70/71). Só que tanto Toninho quanto Antônio Carlos estão atrás de monstros sagrados santistas da década de 70. Pelé foi dez vezes campeão paulista, Lima e Pepe foram sete e por aí vai...

Antônio Carlos: penta por quatro clubes?

Vai que é sua?

O Atlético-MG começou mal o Estadual. Além de perder do Villa Nova na estréia, o atacante Galvão *(à esq.)* assistiu ao companheiro virar sanduíche entre o goleiro Glaysson e a zaga. Se ainda fosse entre a Cicarelli e a Gisele...

FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Quero colo

O recém-chegado atacante Borges deve estar carente. A ponto de pedir carinho para a zaga do Ituano na vitória de 1 x 0 de sua equipe, o São Paulo, pela segunda rodada do Paulista

FOTO RENATO PIZZUTTO

Pula, Robinho

Vitória magra por 1 x 0 no Mallorca, gol de Reyes, e o Real comemora como se fosse título. Robinho, o mais empolgado, claramente anda exagerando na musculação

FOTO JAIME REINA/AFP

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

O laranja podre

A barriga e as baladas de **Ronaldo**, de repente, viraram a desculpa (esfarrapada) para todos os fracassos do Real Madrid. E o pior é que ele nem está jogando...

POR **ANDRÉ RIZEK**

Imaginem as seguintes manchetes em jornais espanhóis: "Romário só quer saber de baladas", "Técnico se irrita com a falta de dedicação de Romário", "Baixinho leva Robinho para mau caminho". Estaríamos todos nós vibrando hoje, dizendo nas mesas de boteco o quanto nosso camisa 11 é f... Mas o mesmo lado que fascina os brasileiros em Romário causa repulsa quando o assunto é Ronaldo.

Os dois são gênios, protagonistas de Copas do Mundo, mas o Baixinho atingiu uma imunidade que o Fenômeno, sabe-se lá por quais razões, jamais terá. Romário pode ficar fora de forma, paradão dentro da área, que todo mundo acha o maior barato. Pode se preocupar com seus recordes pessoais em vez de suas equipes que chamamos isso de "ter personalidade". Ronaldo tem que ser sempre um exemplo de bom moço e atleta. Uma escorregada e já aparece um monte de gente para dizer que é enganador, produto de marketing, invenção da imprensa.

De repente, Ronaldo virou o grande vilão do futebol mundial. Depois de virar o símbolo da derrota na Copa da Alemanha, agora sua barriga é culpada por todos os males do Real Madrid. E ele nem está jogando... Virou cúmplice até da má fase de Robinho. Insinuam que o promissor Marcelo vai desandar se continuar convivendo com o atacante.

Venho tentando entrevistar Ronaldo há algum tempo. A crise no Real fez com que ele silenciasse de vez e, no imaginário popular, quem cala consente. Mas não é aceitável que nós, jornalistas, publiquemos apenas o lado de Fabio Capello e da imprensa espanhola. Pessoas próximas ao jogador garantem que ele está no peso (entre 87 e 88 quilos e com 9% de gordura) há mais de um mês. Verdade? Não sei, é apenas o outro lado, tão importante para um jornalista como gols para um centroavante.

Qual é o time titular do Real? Ninguém sabe. Foram eliminados pelo Betis na Copa do Rei, sem o Fenômeno. Tudo bem que a gente dê ouvidos a Capello. É um sujeito vitorioso. Mas não é razoável supor que esteja querendo arranjar alguma desculpa para a falta de rumo de sua equipe?

Prova de que o Real não sabe o que faz é que desvaloriza o próprio patrimônio, espalhando a versão de que o camisa 9 virou um gordo preguiçoso e beberrão. Em agosto, o Milan fez uma oferta de 15 milhões de euros por Ronaldo (estavam dispostos a chegar até 22 milhões). O Real esnobou, a ponto de deixar os dirigentes italianos uma noite inteira num hotel de Madri, sem resposta. Agora, a oferta incial foi de 6 milhões, menos da metade.

Até o fechamento desta edição, Ronaldo estava louco pelo desafio de jogar no Milan. Estivesse tão acomodado assim e ficaria apenas curtindo a pista de dança que construiu em sua mansão de Madri. Fazer gols na Itália, todo mundo sabe, não é exatamente uma moleza.

Ronaldo quer jogar a Copa América. Quer um pouco de mimo. Antes de mais nada, tem que fazer por merecer uma convocação. Mas fechem os olhos e imaginem Romário no lugar dele. Você não defenderia o Baixinho?

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Ronaldo: se fosse o Romário, você não defenderia?

A Copa dos Sonhos

Esquadrões criados pela Placar se enfrentam em um torneio imaginário

O especial *Meu Time dos Sonhos* da Placar continua dando o que falar. Na revista, 240 personalidades elegeram os 11 melhores jogadores e os técnicos de todos os tempos dos 12 maiores clubes do Brasil. E quem deu uma apimentada nessa deliciosa discussão foi o jornalista e ex-placariano Juca Kfouri em seu blog (blogdojuca.blog.uol.com.br).

Juca criou a "Copa dos Sonhos", um torneio imaginário em que esses esquadrões ficaram frente a frente. O Conselho de Especialistas da CBFS (Confederação Brasileira do Futebol dos Sonhos) foi composto por dez analistas: Alberto Helena Jr., Fernando Calazans, José Roberto Torero, José Trajano, Márcio Guedes, Paulo Vinicius Coelho, Renato Maurício Prado, Ruy Carlos Ostermann, Tostão e Ugo Giorgetti. Armando Nogueira entrou na reta final. Confira os resultados ao lado.

O Santos jogou com: Gilmar; Carlos Alberto Torres, Mauro Ramos Oliveira, Alex e Léo; Zito, Clodoaldo e Pelé; Robinho, Coutinho e Pepe. Técnico: Lula

OS JOGOS DA COPA

O QUE APONTARAM OS ESPECIALISTAS

PRIMEIRA FASE*	
	CRUZEIRO 7 X 1 FLUMINENSE
	SANTOS 8 X 0 SÃO PAULO
	VASCO 7 X 1 ATLÉTICO-MG
	BOTAFOGO 6 X 2 INTERNACIONAL
	FLAMENGO 7 X 1 GRÊMIO
	PALMEIRAS 7 X 1 CORINTHIANS
SEGUNDA FASE	
	SANTOS 7 X 3 BOTAFOGO
	FLAMENGO 6 X 4 CRUZEIRO
	PALMEIRAS 7 X 3 VASCO
TRIANGULAR FINAL	
	FLAMENGO 6 X 4 PALMEIRAS
	SANTOS 9 X 2 PALMEIRAS**
	SANTOS 10 X 0 FLAMENGO***
CAMPEÃO	SANTOS

*NÃO VOTARAM TRAJANO E TORERO; **ARMANDO NOGUEIRA ENTROU NO COLEGIADO; ***OSTERMANN VOTOU PELO EMPATE

DICIONÁRIO DA BOLA

Placar traduz os novos e os velhos vocábulos do futebol

Banco (*Subst. masc.*)

1. Local à beira do gramado onde ficam os jogadores reservas durante uma partida de futebol.
2. Estabelecimento financeiro. Nos clubes com muitas dívidas com bancos, os jogadores reservas costumam virar titulares.

Branco: o Flu ganhou, e a seleção perdeu

Deu Branco no Flu

Novo coordenador técnico comanda revolução nas Laranjeiras

Endurecer, mas sem perder a ternura. Esse parece ser o lema de Branco, novo coordenador técnico do Fluminense e ídolo do clube nos anos 80, quando conquistou três Estaduais e um Brasileiro vestindo a camisa tricolor — camisa, aliás, é palavra que não sai da boca de Branco. O amor a ela, sentimento não tão comum nos dias de hoje, tem sido cobrado pelo coordenador em suas conversas com os jogadores, muitos deles recém-chegados ao Flu.

Branco mostrou que não tem medo de mandar jogador embora, nem de fazer contratações. Depois de sua chegada, 26 jogadores foram dispensados e 16 foram contratados. Entre os que saíram, Petkovic, Tuta e Marcão, cabeça-de-área que ganhou o amor da torcida em seus oito anos de Laranjeiras. "Acredito no que foi planejado, e essas dispensas são importantes nesse planejamento", diz Branco. O coordenador técnico explica à Placar um pouco da sua forma de comandar e de agir no futebol, e aproveita para recitar seus dez mandamentos. **FLÁVIA RIBEIRO**

OS DEZ MANDAMENTOS DE BRANCO

COMO O CARTOLA QUER BOTAR ORDEM NA CASA

1 CHINELINHO, NÃO! "Não sou coronel, mas gosto de disciplina, acho fundamental. Sempre digo que não fui o melhor lateral-esquerdo da história do Brasil, mas com certeza fui o mais disciplinado."

2 DISPENSAR PARA CONTRATAR "Saíram 26 jogadores e entraram 16. Todas as mudanças foram discutidas com o PC Gusmão *(técnico)* e o Celso Barros *(da patrocinadora Unimed)*. Alguns saíram por critério técnico, outros por salário, outros porque não se encaixavam no que planejamos. Formamos um plantel jovem, mas com qualidade."

3 SEM MEDO DA TORCIDA "Todas as dispensas foram difíceis, mas claro que a do Marcão foi mais. Falei pra ele na hora: 'Cara, me dói o coração'. Foi critério técnico, de mudança de perfil. A torcida reclamou, prometi tratar o assunto com carinho e cumpri."

4 AMOR À CAMISA "Jogador aqui tem que entrar querendo fazer história. O Fluminense não é vitrine, é um grande clube. Por isso fizemos contratos de dois, na maioria três anos. As exceções são o Carlos Alberto e o Rafael Moura, que só assinaram por um ano."

5 EQUIPE, NÃO TIME "Montamos uma equipe, não um time. É um grupo, com peças de reposição tratadas do mesmo jeito."

6 REFORMA NO DM "Ano passado houve contusão demais aqui, e não vou dizer que isso aconteceu porque os profissionais *(médicos)* eram ruins, mas uma mudança era necessária."

7 ESTABILIDADE PARA O TÉCNICO "Quero que o PC fique aqui o máximo possível. Aquele troca-troca do ano passado não foi legal. Cada técnico novo vem com um sistema diferente e, quando começa a se organizar, sai."

8 O QUE PASSOU, PASSOU "Não quero falar sobre o ano passado, e sim deste ano. Temos uma boa estrutura e bons jogadores. Houve uma mudança de mentalidade."

9 FALANDO A MESMA LÍNGUA "Na pré-temporada, eu almocei com os jogadores, jantei com eles... Quero que saibam que, além de um coordenador, terão um amigo."

10 TRICOLOR DE CORAÇÃO "Os meus maiores títulos foram no Fluminense e isso me abriu portas no mundo. Essa ligação com o clube ajuda no trabalho. É emocional mesmo."

VENENO!

Quanto mais simples, melhor. Tomamos um gol por falta de simplicidade. O Marinho às vezes me deixa louco"

***Emerson Leão**, técnico do Corinthians, sobre a falha do zagueiro Marinho contra a Ponte Preta*

Se eles contrataram mais que a gente, é porque o trabalho deles no ano passado foi mal feito"

***Renato Gaúcho**, técnico do Vasco, sobre as contratações dos rivais cariocas, em muito maior número que em São Januário*

Estádio Olímpico: obras em atraso

© 1

Contra o tempo

A menos de seis meses do Pan, Estádio Olímpico está longe de ficar pronto

Os Jogos Panamericanos do Rio de Janeiro começam dia 13 de julho, mas os dois principais estádios de futebol só devem ficar prontos aos 45 minutos do segundo tempo. Mais precisamente em 1º de junho, segundo as novas estimativas dos governos estadual e municipal. Construído especialmente para o evento, o Estádio Olímpico João Havelange deveria ter sido concluído até o fim de 2004, mas esbarrou em uma série de percalços ao longo da construção. O principal deles foi a descoberta de que uma antiga adutora atravessava o terreno onde ficaria o campo.

O Engenhão — como é conhecido, por ficar no bairro do Engenho de Dentro — terá ar-condicionado central para camarotes, lojas, sistema de energia sem interrupção, dois telões de projeção, sistema de reaproveitamento de águas pluviais, mais de 200 lugares para cadeiras de roda, além de elevadores, rampas de acesso e banheiros para deficientes físicos. Todos os assentos serão cobertos.

Apesar de toda a modernidade, alguns problemas terão que ser resolvidos após o Pan para que o estádio receba os jogos da Copa do Mundo de 2014, caso ela seja confirmada no Brasil.

"O que faremos é cumprir as determinações da Fifa. Para 2014, as arquibancadas serão ampliadas", diz o prefeito do Rio, César Maia. Atualmente, o Engenhão tem capacidade para 45 000 torcedores, mas já foi projetado com possibilidade de ampliação para 60 000.

Além disso, há apenas 1 660 vagas de estacionamento, quando a exigência da Fifa para uma Copa do Mundo é de 15 000 veículos.

Em 2003, quando as obras começaram, foi anunciado um orçamento de 116 milhões de reais. Hoje, já se sabe que a obra terminará em 315 milhões de reais. "Se você usar como referência os custos dos estádios nos últimos anos, como o do Benfica, que é semelhante ao nosso, verá que está dentro dos padrões", afirma o prefeito. A expectativa é de que esteja nascendo o mais moderno estádio brasileiro. É esperar para ver. **POR FLÁVIA RIBEIRO**

Abril no Pan

GINÁSIO NO BURACO

No Maracanã, falta apenas o acabamento. "Em volta dele é que ainda vai demorar", diz o novo secretário de Esportes do estado e presidente da Suderj, Eduardo Paes, referindo-se ao Maracanãzinho: "Aquilo lá parece Serra Pelada, são só escavações. Faltam quase 80% das obras. Estamos trabalhando, desde que assumi *(na primeira semana de janeiro)*, com 1 800 homens, 24 horas por dia, em três turnos, para poder terminar a tempo." A reforma de todo o complexo custou 250 milhões de reais, cerca de 150 milhões a mais do que a previsão inicial.

TÁ BOM, MAS TÁ RUIM

Apesar da grande reforma que sofreu, o Maracanã precisará de outra obra se quiser sediar jogos da Copa. O estádio teria que solucionar, entre outros, o problema da falta de estacionamento. A violência também é uma preocupação, mas espera-se que a instalação de um circuito interno de câmeras, que já funcionará no Pan, ajude a resolver. O vandalismo preocupa tanto que as cadeiras só serão trocadas às vésperas do Pan, para evitar que sejam destruídas no Campeonato Carioca.

PONTAPÉ INICIAL

Já está nas bancas o *Guia 2007* da Placar. Lá você vai encontrar tudo sobre a temporada que se inicia. Os segredos dos seis clubes brasileiros (e dos inimigos também!) que disputam a Copa Libertadores; os atalhos da cada vez mais valorizada Copa do Brasil; e as curiosidades dos 296 clubes que disputarão os 27 Campeonatos Estaduais por todo o Brasil. Mais: grátis, as tabelas destacáveis da Libertadores, Copa do Brasil, Paulista, Carioca, Gaúcho, Mineiro, Paranaense, Pernambucano e Baiano. Tudo isso por 8,99 reais. Não perca!

***Guia 2007*: informações de 296 clubes**

Vadão: técnico fez do CT um verdadeiro spa

© 1

Pegando pesado

Atlético Paranaense exige boa forma física até dos integrantes da comissão técnica. Gordinho, Vadão teve que suar...

O Furacão mergulhou em uma pré-temporada de clausura, no mês de janeiro, enquanto seu time B — também chamado de Ventania — disputava os primeiros jogos do Campeonato Paranaense. No CT do Caju, para começar o ano 100%, os jogadores foram submetidos a todos os tipos de testes e exames. Só que, desta vez, integrantes da comissão técnica não ficaram apenas olhando a moçada suar. Eles também tiveram de passar por uma bateria clínica para ver se estão prontos para encarar a temporada.

Um dos mais exigidos foi o técnico Vadão. No ano passado, quando saiu para as férias, o treinador quase rompia a barreira dos 100 quilos — o ideal seria não passar dos 80 quilos. Por atuar numa profissão estressante, ele mereceu atenção especial dos cardiologistas do Atlético na pré-temporada. Ao técnico, foi aconselhado evitar as churrascarias de Curitiba, dormir mais, fazer uma alimentação balanceada e realizar caminhadas. A pré-temporada virou um "spa" para Vadão.

Com 1,73 metro e aos 50 anos, o colesterol do treinador já precisa ser controlado. "Nossa profissão é estressante mesmo. Mas já perdi uns quilinhos, vocês vão ver", afirma Vadão, que só deve exibir a nova silhueta quando começar a Copa do Brasil. Até lá, ele segue isolado com o time principal do Furacão no "Spa do Caju". ***ALTAIR SANTOS***

★ O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

© 2

Eu já tô até a tampa com essa história de uniformes comemorativos. Foi só o Barcelona aparecer de laranja que a macacada saiu copiando. É o Palmeiras de cinza, o Corinthians de branco listradinho de preto, o Vasco só de preto... Que palhaçada é essa? A gente liga a tevê e nem sabe mais quem tá jogando! Uniforme é coisa sagrada. Tem o número 1, a roupa reserva e só! Eles fazem isso pra torcida comprar. Daqui a pouco vão começar a mudar o hino, vocês vão ver: versão axé, iê-iê-iê, marchinha de Carnaval. Aliás, a Placar já fez isso e eu chiei, mas nem me ouviram...

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam.

POR MILTON TRAJANO

A PÃO E CIRCO

©Mt.

Que o Brasil é o país do futebol todo mundo sabe.

CURUMIM GOLEIRO FRALDINHA...

NEM FRALDINHA NEM CURUMIM!

CURUMIM É GATO ANÃO!

O que muita gente esquece, porém, é que, antes de ser o país do futebol, ele é o país da novela das 8.

PE. ARISTIDES, PRECISO ME CONFESSAR TODINHA...

DE NOVO?!

BEM, VAMOS AO MEU GABINETE, ENTÃO...

E assim, nenhum jogo podia ter início antes que a novela terminasse.

As partidas terminavam muito tarde, gerando uma série de contratempos...

Sem falar dos efeitos no dia seguinte!

Preocupado com a baixa produtividade da nação sonolenta, o presidente decretou que as partidas estavam proibidas de começar após as 21h!

Z

Porém as cotas publicitárias já haviam sido vendidas, deixando a TV transmissora numa situação bastante difícil...

Uma comissão especial se reuniu de forma extraordinária a fim de resolver o problema.

Nascia assim o "Futevela", uma fusão do futebol com a novela. Jogadores e atores mesclariam suas artes num único espetáculo.

A PEQUENA DEVASSA

Com emoções de sobra, o "Futevela" emplacou e caiu no gosto da massa, mesmo com regras confusas.

O PE. ARISTIDES FECHOU O GOL!

MAS A PEQUENA DEVASSA PODE ATRAPALHÁ-LO!

O CAPÍTULO DE AMANHÃ PROMETE!

Desde então, o futebol nunca mais foi o mesmo.

© 2

AS JÓIAS DA COPINHA

Foram 88 times. Era tanto grupo que foi preciso quase todo o abecedário para denominar as chaves da Copa São Paulo de Juniores, com jogadores de até 19 anos. Conheça os projetos de craque que despontaram este ano. ***ANDRÉ RIZEK***

BRENO, ZAGUEIRO DO SÃO PAULO
Já vinha sendo observado pelo técnico do time principal, Muricy Ramalho. Joga com categoria e lembra (a gente disse lembra...) o Aldair.

THIAGO, ZAGUEIRO DO SÃO CARLOS
Com 1,92 metro de altura, joga na sobra e faz a função de líbero quando a equipe avança.

LULINHA, CAMISA 10 DO CORINTHIANS
Há algum tempo tem tratamento de promessa. Destro, fez um golaço com a canhota contra o Paysandu. Bate faltas, lança, arranca e dribla bem. Seu único "porém" é a baixa estatura. Vai ter que fazer muita musculação.

RICK, CAPITÃO DO SÃO CARLOS
É um meia canhoto que faz o "estilo completo". Tem bom porte físico, passa e chuta bem. E ainda marca gols.

MAURÍCIO E RENAN, MEIAS DO FLUMINENSE
São os destaques. O talentoso camisa 10 Renan tinha mais fama, porém Maurício jogou tão bem quanto ele.

GUILHERME, ATACANTE DO CRUZEIRO
Calmo, parece gente grande jogando.

© 3

Breno, do São Paulo: ele lembra o Aldair

MORTOS-VIVOS
POR **DAGOMIR MARQUEZI**

O dono da voz

Em 50 anos de rádio, o locutor esportivo Fiori Gigliotti criou bordões inesquecíveis como "Agüenta, coração!" e "Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo"

O Brasil deve ter mais locutores esportivos que cirurgiões. Por isso mesmo fica mais difícil distinguir-se entre eles. Cada um inventa seu bordão, seu modo de gritar gol, sua forma de chamar o comentarista. Mas a gente percebe quando essas características são apenas truques superficiais.

Alguns locutores têm algo mais. Eles criam escola. Impõem um estilo. Criam bordões que serão repetidos nas mais diferentes situações por décadas. Eles extrapolam o futebol. É o caso de Edson Leite, Ary Barroso, Geraldo José de Almeida, Osmar Santos, Pedro Luiz e alguns poucos mais.

Fiori: cidadão honorário de 162 municípios

Fiori Gigliotti reina soberano nessa categoria. Ele nasceu em 27 de setembro de 1928 em Barra Bonita, no interior de São Paulo. Seu nome significa "flor de lírio" em italiano. Foi criado em Lins, e foi lá que ele começou sua carreira em 1947, na Rádio Clube, ainda longe do futebol. Em 1949, mudou-se para a Rádio Cultura de Araçatuba, onde apresentava programas como *Alô, Gurizada*, *Crepúsculo Romântico* e *Quando Fala o Coração*. As fãs o perseguiam. Duas delas o ameaçaram de morte no dia do casamento com dona Adelaide. Seis seguranças estavam presentes na igreja.

Fiori tinha um estilo tão característico quanto o bigode que usou até o fim. Sua voz anasalada, suas frases poéticas, sua afetividade, tudo era original e diferente num locutor de futebol. Logo ele estava de partida para São Paulo.

Em 1952, iniciou seus 38 anos no microfone da Rádio Bandeirantes. Estreou como locutor num treino entre a seleção paulista e o Santos. Fiori criou a mais famosa coleção de bordões do futebol brasileiro. "Abrem-se as cortinas e começa o espetáculo". "É fogo, torcida brasileira!" "Mais um gol de Pelé, o moço de Três Corações." "Crepúsculo do jogo." "Agüenta, coração!" "Agora, não adianta chorar."

Fiori desfilou também sua voz única pelas rádios Panamericana, Record e Capital, todas de São Paulo. Marcou presença também como o narrador do *Cantinho da Saudade*, um programa que lembrava a vida de jogadores já falecidos. O maior jogo de sua vida aconteceu na batalha entre Santos e Benfica, na disputa do Mundial Interclubes de 1962. Mas ele nunca escondeu sua camisa: era palmeirense de coração.

Foram mais de 50 anos de rádio. Fiori narrou nada menos que dez Copas do Mundo. Seu prestígio era tão grande que recebeu títulos de cidadão de 162 municípios brasileiros. Era também realizado na vida familiar. Era casado com dona Adelaide e tinha dois filhos, Marcelo e Marcos. Morava na zona sul de São Paulo, mas adorava seu sítio em São Pedro, no interior paulista, onde chegou a criar oito cães.

Durante o ano de 2006, o locutor viveria o crepúsculo de sua vida. Abatido por um câncer na próstata e complicações no intestino, Fiori enfrentou duas cirurgias complicadas. Aos 40 minutos do dia 8 de junho — um dia antes de começar a Copa da Alemanha —, Fiori Gigliotti deixou o campo com falência múltipla de órgãos. As cortinas se fecharam e terminou o espetáculo para o moço de Barra Bonita.

©1

Beckham e a seleção inglesa: desde a Copa ele não foi mais convocado

A Era de David

A chegada de Beckham aos Estados Unidos pode virar um divisor de águas na história do *soccer*. Mas nem ouse comparar sua experiência com a de Pelé nos anos 70...

David Beckham se aconselhou com Tom Cruise, foi elogiado por Sylvester Stallone e procurava uma mansão para morar no bairro de Leonardo DiCaprio. O que o futebol tem a ver com isso começará a ser respondido em julho, quando tem início o contrato de cinco anos do meia inglês com o Los Angeles Galaxy, da Major League Soccer, a Liga de Futebol dos EUA. As comparações com a chegada de Pelé ao New York Cosmos em 1975 foram inevitáveis, mas o que se espera de Beckham é muito mais.

Pelé foi um sucesso por lá, mas não seu esporte. Não houve legado algum, e a MLS recomeçou do zero nos anos 90. Beckham encontrará uma liga organizada e em consolidação. Havia uma regra de teto salarial seguida à risca, mas que foi alterada com a aprovação da chamada "Beckham rule", oficialmente *Designated Player Rule* (regra do jogador específico). Com ela, os 13 times da Liga podem contratar um atleta com salário acima do limite de 400 000 dólares anuais, arcando com a parte que a Liga não paga. No caso de Beckham, o Galaxy pagará 9,6 milhões de dólares por ano e as participações nos lucros. Espera assim atrair a atenção da torcida, que ainda não dá muita bola para futebol, tornando o torneio mundialmente conhecido. Os outros atletas continuarão com seus salários, abaixo do teto, sendo pagos pela MLS.

A princípio, o plano está funcionando. TVs americanas interromperam a exibição de um depoimento da secretária de Estado, Condoleezza Rice, para mostrar a entrevista coletiva de Beckham. Comentaristas do mundo

EDIÇÃO GIAN ODDI (GODDI@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

todo abordaram a contratação. O fundador da *Playboy*, Hugh Hefner, convidou o meia para uma festa.

Toda essa badalação e a fortuna paga ao jogador — em cinco anos, Beckham receberá cerca de 275 milhões de dólares entre salários, contratos publicitários, venda de camisas e participação nos lucros do clube — trouxeram lembranças da época de Pelé e Beckenbauer por lá. E se tem algo que os dirigentes da MLS têm calafrios em ouvir é a sigla NASL, a liga que faliu em 1984 e na qual os veteranos craques atuaram nos anos 70.

"MLS e NASL são totalmente diferentes. Aprendemos com nossos erros. Agora temos jogadores americanos e estádios próprios", diz o presidente do Galaxy, o ex-zagueiro da seleção americana e ainda roqueiro Alexi Lalas. Empolgado, ele afirma que a presença de Beckham mostrará mundo afora o tamanho da Liga e surpreenderá muita gente, sobretudo os ingleses que criticaram a ida do jogador para os EUA. "Existem cinco grandes esportes no país e nós alcançamos o hóquei. Temos equipes e jogadores competitivos, uma liga muito boa e em expansão, e eu botaria nossos times num nível acima de alguns da primeira divisão inglesa."

Exageros à parte, Lalas tem razão quanto ao sucesso em algumas regiões. "Em cidades como Los Angeles e Washington, o futebol é mais popular que o hóquei. Mas, no geral, ainda há mais equipes de hóquei, e a NHL é mais famosa", diz o jornalista Steve Goff, do *Washington Post*, um exemplo da crescente cobertura do futebol na imprensa americana. "Estamos evoluindo bem, mas ainda falta muito. Em comparação com alguns países, em termos de uma cultura futebolística, estamos quase 100 anos atrás", diz

TVs americanas interromperam a exibição de um pronunciamento da secretária de Estado para mostrar Beckham

o ex-técnico da seleção Bruce Arena.

A chegada de Beckham pode abrir caminho para outros famosos, e o perfil dos craques da Liga deve começar a mudar. Uma passada na lista de estrelas e artilheiros dos anos anteriores tem cara de Eliminatórias Sul-Americanas e da Concacaf: o colombiano Carlos Valderrama, o boliviano Marco Etcheverry, o hondurenho Amado Guevara... Antes de Beckham, o maior nome a ter passado por lá era o alemão Lothar Mätthaus, no fim de carreira, em 2000.

Além de Beckham, o campeonato de 2007 tem um novo time: o canadense Toronto FC, primeira equipe estrangeira a jogar o torneio. A exemplo de outras ligas dos EUA, a MLS é movida por franquias, que podem mudar de cidade se não houver retorno. A Flórida, por exemplo, já perdeu duas equipes (Miami Fusion e Tampa Bay Mutiny) e não deve ver outras tão cedo. Para montar seu elenco, o Toronto escolheu dez jogadores das outras 12 equipes — não mais que um por time. Por outro lado, cada clube entregou uma lista de 11 atletas protegidos, que não poderiam ser escolhidos. E os times se reforçam com jogadores de equipes universitárias e de outras ligas. Tudo muito estranho para o mundo do futebol, mas mais do que normal no *soccer*.

Com Beckham, os dois mundos se encontrarão. "A história se reescreve, após Pelé e Beckenbauer. Isso pode ser grande. É fantástico", disse Sylvester Stallone. **RAFAEL MARANHÃO**

© 2

Pelé no Cosmos: o Rei fez sucesso nos Estados Unidos, mas não deixou um legado no futebol

Tá (quase) tudo dominado

Não fosse por Espanha e Alemanha, onde a disputa ainda está quente, os principais campeonatos da Europa não reservariam mais grandes emoções na briga por títulos*

© 1

Daniel Alves: líder com seu Sevilla

CAMPEONATO ESPANHOL

BARÇA E REAL DERAM BRECHA PARA OS MENORES

RODADAS 19

LÍDER BARCELONA [38 PONTOS EM 18 JOGOS]

TAMBÉM NA BRIGA REAL MADRID E SEVILLA [38 EM 19 JOGOS], VALENCIA [36] E ATLÉTICO DE MADRI [35]

ARTILHEIRO KANOUTÉ [SEVILLA], 15 GOLS

MÉDIA DE GOLS 446 EM 189 JOGOS = 2,35

O DESTAQUE

A emoção. Com a irregularidade dos poderosos Barcelona e Real Madrid, o Espanhol tornou-se o mais equilibrado e indefinido dos grandes campeonatos europeus, com quatro ou cinco times na briga pelo título.

O MICO

Real Madrid. Apesar de deixar de lado a política de contratações galácticas e trazer os tão pedidos zagueiros e volantes, a equipe não deslanchou e iniciou uma reformulação no meio da temporada.

OS EMBAIXADORES

Nem Ronaldinho Gaúcho nem os galácticos do Real. Os brasileiros do Sevilla, principalmente Renato e Daniel Alves, foram nossos melhores representantes no futebol espanhol.

© 1

Dida: parte do nosso trio de goleiros na Bota

CAMPEONATO ITALIANO

... E AS COISAS FICARAM FÁCEIS PARA A INTER

RODADAS 20

LÍDER INTERNAZIONALE (54 PONTOS)

TAMBÉM NA BRIGA ROMA (43)

ARTILHEIRO FRANCESCO TOTTI (ROMA), 13 GOLS

MÉDIA DE GOLS 501 EM 200 JOGOS = 2,50

O DESTAQUE

As 13 vitórias seguidas da Internazionale, novo recorde da história do Campeonato Italiano. A antiga marca, de 11 vitórias, pertencia à Roma e havia sido conquistada na temporada passada.

O MICO

A falta de emoção como resultado das punições de 2006: como já se esperava, a Inter disparou na liderança, a Roma é a segunda, o Milan ficou no limbo e, na série B, a Juventus dá um banho nos rivais.

OS EMBAIXADORES

Kaká é o astro do Milan, e Mancini, estrela da Roma. Mas impressiona ainda mais ver um trio brasileiro dominando as metas dos principais times da série A: Júlio César (Inter), Doni (Roma) e Dida (Milan).

© 2

Gilberto Silva: ele virou capitão do Arsenal

CAMPEONATO INGLÊS

CRISTIANO RONALDO É O CARA NO MANCHESTER

RODADAS 24

LÍDER MANCHESTER UNITED (57 PONTOS)

TAMBÉM NA BRIGA CHELSEA (51)

ARTILHEIRO DIDIER DROGBA (CHELSEA), 14 GOLS

MÉDIA DE GOLS 578 EM 239 JOGOS = 2,41

O DESTAQUE

A explosão do português Cristiano Ronaldo, que deixou seu "desafeto" Wayne Rooney à sombra, virou o principal jogador do ótimo ataque do Manchester United e assumiu a artilharia do líder do campeonato.

OS MICOS

Tevez e Mascherano, que chegaram ao West Ham sob muita expectativa e tiveram participações pífias. Carlitos jogou 14 vezes e não fez gols. E Mascherano só atuou em cinco jogos, dois como reserva.

O EMBAIXADOR

Gilberto Silva, que virou um dos principais jogadores da equipe e ainda recebeu a tarja de capitão do Arsenal. Foi titular da equipe em 22 partidas do Inglês – menos apenas que o goleiro Lehmann e Kolo Toure.

* COMPUTADOS OS JOGOS REALIZADOS ATÉ 21/1/2007

Diego: o melhor segundo os colegas alemães

CAMPEONATO ALEMÃO

ONDE ESTÃO OS DESTAQUES DA COPA?

RODADAS 17

LÍDER WERDER BREMEN E SCHALKE 04 (36 PONTOS)

TAMBÉM NA BRIGA BAYERN MUNIQUE (33) E STUTTGART (32)

ARTILHEIRO MARKO PANTELIC (HERTHA BERLIM) E MIROSLAV KLOSE (WERDER BREMEN), 10 GOLS

MÉDIA DE GOLS 412 EM 153 JOGOS = 2,69

O DESTAQUE

O belo futebol do Werder Bremen e a aparição de dois novos atacantes: Jan Schlaudraff (Alemania Aachen), que já estreou na seleção, e Mario Gomez (Stuttgart) – sim, é alemão.

OS MICOS

Podolski e Schweinsteiger, estrelas que não têm jogado nada, além do Hamburgo, terceiro no último Alemão e que briga para não cair.

O EMBAIXADOR

Diego, que chegou ao Werder sob desconfiança e arrebentou. Eleito três vezes o jogador do mês, é o melhor meio-campista do torneio segundo a revista *Kicker*. Também foi escolhido pelos colegas como o melhor jogador do primeiro turno.

Malouda: surgiu o herdeiro de Zidane?

CAMPEONATO FRANCÊS

O LYON PRATICAMENTE JÁ GARANTIU O HEXA

RODADAS 20

LÍDER LYON (50 PONTOS)

TAMBÉM NA BRIGA NINGUÉM (CRAVAMOS ESSA!)

ARTILHEIRO BANGOURA (LE MANS), DINDANE (LENS), BODMER (LILLE), PAGIS (OLYMPIQUE M.), PAULETA (PSG) E SAVIDAN (VALENCIENNES), 8 GOLS

MÉDIA DE GOLS 457 EM 199 JOGOS = 2,29

O DESTAQUE

O meia Malouda, que mostrou condições de herdar a camisa de Zidane na seleção, e seu time Lyon, que praticamente já assegurou o sexto título nacional seguido.

O MICO

A violência e discriminação da torcida Boulogne Boyz, do PSG. O clube, que atravessa uma grave crise, vem tendo dificuldades para achar investidores que queiram associar sua imagem à da equipe.

OS EMBAIXADORES

Cris e Juninho, peças fundamentais no insuperável Lyon. O zagueiro, segundo o jornal *L'Équipe*, é o melhor jogador do Francês. E Juninho, como meia, só perde para Malouda.

Postiga: artilheiro do Português pelo Porto

CAMPEONATO PORTUGUÊS

PEPE É O NOVO BRASILEIRO PARA FELIPÃO

RODADAS 15

LÍDER PORTO (40 PONTOS)

TAMBÉM NA BRIGA SPORTING LISBOA (33) E BENFICA (32)

ARTILHEIRO HÉLDER POSTIGA (PORTO), 9 GOLS

MÉDIA DE GOLS 283 EM 120 JOGOS = 2,35

O DESTAQUE

O Porto, que ganhou 40 dos 45 pontos disputados, um aproveitamento de 88,9%. É a segunda melhor marca entre os grandes torneios da Europa, atrás apenas da Inter de Milão (90%).

O MICO

O intervalo de inverno. Foi a primeira vez que o Português parou por um mês no fim do ano e, se depender dos clubes, o fato não deve se repetir nos próximos anos.

O EMBAIXADOR

O brasileiro Pepe, que se impôs com autoridade na zaga do Porto. Além de defender bem, ele tem feito gols. E o fato de não ser conhecido no Brasil já levou Felipão a cogitá-lo para integrar a seleção portuguesa.

SOBE

Adriano

No fim de 2006, sua saída da Internazionale parecia irreversível. No começo de 2007, voltou a jogar bem e a fazer gols, o que propiciou seu retorno à seleção brasileira.

Fábio Luciano

Apresentado como reforço do Colônia numa sexta-feira, no domingo seguinte fez os dois gols da vitória por 2 x 0 num amistoso com o PSV. O primeiro deles saiu com apenas 74 segundos de jogo.

DESCE

Jardel

Rescindiu contrato com o Beira-Mar, lanterna em Portugal, com nove derrotas em 15 jogos. Em 12 partidas disputadas, ele, que agora jogará no Chipre, marcou três gols.

Amauri

O atacante do Palermo rompeu o ligamento cruzado posterior do joelho direito e não deve mais jogar na temporada. Até então, era uma das sensações do Italiano e cogitado para jogar pela Azzurra.

Emerson

O volante, que vinha sendo muito criticado pela torcida do Real Madrid, piorou sua situação: sofreu uma lesão muscular e deve ficar cerca de um mês sem jogar futebol.

Luciano

O meia-atacante brasileiro do Chievo foi suspenso por três jogos no Campeonato Italiano: ele agrediu um adversário, já nos vestiários, depois da vitória por 2 x 1 sobre o Catania, no início de janeiro.

Deisler: raro momento de alegria no futebol

© 1

Adeus precoce

Depois de cinco cirurgias no joelho direito, um dos melhores meias da Alemanha deixa o futebol aos 27 anos

Sebastian Deisler desistiu de lutar contra seu próprio corpo. Apenas 11 dias depois de completar 27 anos, um dos principais meio-campistas alemães disse, precocemente, adeus ao futebol. "Não é uma decisão que tomei ontem. Há muito tempo já pensava em parar", afirmou o jogador depois de seis cirurgias — cinco delas no joelho direito — nos últimos oito anos. Em 2002 e 2006, ele deixou de disputar as Copas do Mundo por causa das lesões. Em 2003 e 2004, deprimido, chegou até a ser internado. E, em 2007, se rendeu: "Não tenho mais confiança em meu joelho. Os últimos tempos foram um pesadelo".

Com 136 jogos disputados pela Bundesliga e 36 pela seleção, Deisler estava no Bayern Munique desde 2002, quando foi contratado por 9,5 milhões de euros após passagens por Borussia Mönchengladbach (onde iniciou a carreira) e Hertha Berlim. A diretoria do Bayern acusou o golpe da decisão do atleta, com quem tinha contrato até junho de 2009. Uli Hoeness diz aceitar a decisão de Deisler, mas garante que seu contrato não será rompido para "deixar uma porta aberta". "Fizemos tudo para reverter a decisão. Sebastian é um dos melhores jogadores alemães de todos os tempos", acrescentou.

O ex-técnico da seleção alemã Rudi Völler, ao saber do fato, não escondeu o choque: "Não posso acreditar. É uma grande pena a carreira de Deisler terminar assim". Mas assim será. A partir de agora, o ex-jogador se dedicará exclusivamente à mulher, a brasileira Eunice, e a seu filho, Raphael.

Estranho na briga

Um ex-atleticano é o brasileiro mais bem colocado na Chuteira de Ouro européia

Nem Ronaldo, nem Adriano, nem Kaká. O principal candidato brasileiro a ficar com a Chuteira de Ouro da Europa — prêmio concedido anualmente ao maior artilheiro do continente — é um desconhecido que joga em um clube mediano da Holanda. Afonso Alves, meia-atacante revelado no Atlético-MG, já marcou 19 gols pelo Heerenveen no Campeonato Holandês e chegou assim aos 28,5 pontos na premiação. Como cada gol seu vale 1,5 ponto, Alves terá que ralar muito para ficar à frente de rivais como Kanouté (Sevilla), Drogba (Chelsea) e Totti (Roma), que jogam em ligas onde um gol vale 2 pontos. Hoje, quem está herdando o prêmio que na temporada passada ficou com o italiano Luca Toni (Fiorentina) é Maksim Gruznov, do Trans Narva. Mas o moço de nome difícil deve dançar logo, logo: o Campeonato Estoniano, do qual foi artilheiro, acabou.

A LISTA DA CHUTEIRA DE OURO

CONFIRA QUAIS OS 10 JOGADORES MAIS BEM COLOCADOS NO PRÊMIO EUROPEU

POS.	NOME	CLUBE	GOLS	PTOS
1º	MAKSIM GRUZNOV	TRANS NARVA (ESTÔNIA)	31	31
2º	FRÉDÉRIC KANOUTÉ	SEVILLA (ESPANHA)	15	30
3º	AFONSO ALVES	HEERENVEEN (HOLANDA)	19	28.5
	DANIEL NANNSKOG	STABÆK (NORUEGA)	19	28.5
5º	DIDIER DROGBA	CHELSEA (INGLATERRA)	14	28
6º	DMITRI LIPARTOV	TRANS NARVA (ESTÔNIA)	27	27
	ROMAN PAVLYUCHENKO	SPARTAK MOSCOU (RÚSSIA)	18	27
	VEIGAR PÁLL GUNNARSSON	STABÆK (NORUEGA)	18	27
9º	CRISTIANO RONALDO	MANCHESTER UTD (INGLATERRA)	13	26
	FRANCESCO TOTTI	ROMA (ITÁLIA)	13	26

QUEM É AFONSO ALVES?

O EX-ATLETICANO ESTÁ COM 26 ANOS DE IDADE

NOME AFONSO ALVES MARTINS JÚNIOR

NASCIMENTO 30/1/1981, BELO HORIZONTE-MG

PESO E ALTURA 1,85 M, 78 KG

POSIÇÃO MEIA-ATACANTE

CLUBES ATLÉTICO-MG, ÖRGRYTE-SUE, MALMÖ-SUE E HEERENVEEN-HOL (DESDE 2003)

© 2

VENENO!

Beckham será um ator mediano em Hollywood. E a prova de que acertamos ao dispensá-lo é que nenhuma comissão técnica do mundo o quis"

Guti começou a jogar com Raúl e, aos 31 anos, continua sendo uma promessa"

***Ramón Calderón**, presidente do Real Madrid, durante uma palestra a estudantes*

© 1

Vampeta: fiasco com a camisa da Inter

BONDES *MADE IN BRAZIL*

Quem disse que o Brasil só exporta craque? Em pesquisa no site do jornal *La Gazzetta dello Sport* para saber quais os piores gringos que os times italianos já contrataram, brasileiros são figurinhas fáceis. Na Inter, Vampeta é líder, com 32,1% dos votos, e vê o atacante Caio no quarto lugar. A Juventus, apesar da pouca tradição em contratar brasucas, tem um no segundo lugar: o lateral Athirson, só atrás do argentino Esnaider. A Lazio tem o atacante Amarildo, ex-Internacional, terceiro colocado. Mas a campeã em bondes brasileiros é a Roma, que tem nada menos que quatro entre os sete mais votados: Fábio Júnior em segundo, Renato Gaúcho em terceiro, Andrade em quarto e o volante Vágner em sétimo. O Milan não teve nenhum brasileiro na lista. E talvez por isso aposte cada dia mais em nossa "matéria-prima"...

© 1 FOTOS STELLAN DANIELSON © 2 DIVULGAÇÃO/SITE OFICIAL DO HEERENVEEN

©1

Denílson no Arsenal: pose de craque

Projeto: capitão

Com menos de 20 jogos como profissional, o volante Denílson conquistou o técnico do Arsenal e já foi até convocado para a seleção brasileira. Não à toa, apesar dos 18 anos, ele fala como um líder

O nome Denílson seguido de "ex-São Paulo" talvez ainda leve muita gente a pensar no atacante pentacampeão mundial (atualmente no Al Nasser, da Arábia). Afinal, o Denílson (ex-São Paulo) em questão tem menos de 20 jogos como profissional. Em julho, seguia a Copa do Mundo pela TV, em São Paulo, e via Thierry Henry mandar a seleção brasileira de volta para casa. Dois meses depois, treinava com o francês. Outros dois meses e trocava passes com Ronaldinho Gaúcho num coletivo da seleção.

Se até hoje pouca gente teve chance de ver o volante, em 2007 essa história mudará. Quem garante é o responsável por escalá-lo. "Ele já está preparado para entrar no time e não vai sentir a pressão. É um jogador que defende bem, tem bom passe e grande técnica, um ótimo toque de primeira e uma fantástica disposição", disse o técnico francês Arsène Wenger, antes de escalá-lo num jogo em que o brasileiro recebeu nota 9 do jornal *The Sun* pela atuação nos 6 x 3 contra o Liverpool, na Copa da Liga Inglesa. Prestes a fazer 19 anos e há apenas quatro meses no Arsenal, Denílson tem recebido elogios da imprensa britânica mesmo tendo jogado pouco e, apostam eles, será o substituto de Gilberto Silva no clube e na seleção brasileira.

Em Londres, o jogador tem aprendido muito com a rotina de treinos, jogos e aulas de inglês. Ele mora longe do centro, próximo ao CT do Arsenal, em Shenley. E mesmo longe da família já se sente ambientado ao clube e à cidade. "Está tudo maravilhoso. Não tenho do que reclamar. Todos me receberam muito bem, os jogadores e o técnico são gente boa. Tenho contato com todo mundo, já estou bem mais solto e aprendendo a falar inglês", diz. Facilitou sua adaptação o fato de ter sido recebido por um brasileiro que é um dos líderes do elenco (Gilberto Silva) e por outro a quem já conhecia do São Paulo (Júlio Baptista). O volante também encontrou vários jogadores em situação parecida com a sua, vindos das mais diversas partes do planeta e garimpados por um treinador acostumado a lidar com jovens promessas. E encontrou Henry, é claro. "Ele é um cara simples para caramba, brinca comigo o tempo todo. É bom para as pessoas verem que não tem nada disso de estrela, que um jogador pode ser famoso e continuar sendo uma pessoa simples", afirma.

Além da simplicidade do francês, outras duas coisas têm impressionado Denílson: a relação da torcida com a

equipe e a estrutura do futebol inglês — e é bom lembrar que ele foi revelado por um clube considerado modelo no Brasil. "Não dá para comparar. É outra coisa, maravilhoso. Dos gramados, nem se fala, os estádios são incríveis. Além disso, a torcida é mais fanática. Eles já me reconhecem e vêm falar comigo. Aqui o jogo é mais corrido, é preciso estar sempre atento."

Com a experiência de quem aos 17 anos era reserva do São Paulo campeão mundial, o volante encarou naturalmente a convocação para um jogo pela Liga dos Campeões, com apenas um mês de Arsenal e sem sequer ter atuado pelo clube. Foi na derrota por 1 x 0 para o CSKA, em outubro, e o jogador só ficou no banco. O mesmo lugar que ocupou no amistoso do Brasil contra a Suíça, em novembro, quando foi chamado por Dunga para substituir Gilberto Silva na última hora. "Estou tranqüilo, sei que minha hora está para chegar. Espero estar na próxima convocação também. Já imaginava ser chamado para a seleção, da mesma forma que, quando vi o Henry jogando contra o Brasil na Copa, já sabia que em breve eu iria atuar ao lado dele." A confiança e a maturidade de Denílson, segundo Wenger, são características de um líder em campo. Algo que, nas previsões do treinador, acontecerá na medida em que o jogador esteja fluente no idioma local. E aí, alguém vai perder o lugar. "Não precisa ser o Gilberto. Tem lugar para nós dois. Aliás, tem lugar para nós três jogarmos juntos: eu, ele e o Júlio Baptista!"

RAFAEL MARANHÃO, DE LONDRES

> "Minha hora está para chegar. Eu já imaginava que seria chamado para a seleção brasileira"

© 1 © 2

Denílson é homenageado pela CBF após o tricampeonato no Sul-americano sub-17, em 2005

© 2

Ronaldo: malas prontas para ir aonde?

NUMERÁRIO FENOMENAL

Enquanto não se define o destino de Ronaldo, colecionamos cifras* divulgadas sobre possíveis transferências do Fenômeno.

15 milhões foi a oferta que o Milan fez em agosto de 2006 para ter Ronaldo. E que o Real recusou.

10 milhões é o que o clube espanhol pede hoje ao italiano para liberar o atacante.

Zero era o que o Milan pretendia pagar agora. A proposta teria subido para 6 milhões e, diz a imprensa italiana, poderia chegar a 8.

5 milhões por ano o Milan pretende pagar a Ronaldo, que ainda ficaria com 100% dos ganhos com publicidade, cerca de 11 milhões por ano (na Espanha, ele tem que ceder 50% desse valor ao Real Madrid).

17 milhões o Real gastará com Ronaldo caso ele fique no clube até o fim do contrato, em 2008.

20 milhões o Al Ittihad ofereceu ao Real por Ronaldo, que não topou ir à Arábia.

* Em euros

Clássico do céu

Este jogo não passou em nenhuma TV aberta ou por assinatura. Nenhum jornal ou site escreveu uma só linha. Você só sabe do incrível jogo aqui pela Placar

Estou completando exatos oito anos de televisão, depois de ter começado no rádio, em 1967. Em TV, depois de fugazes experiências na Gazeta, Cultura e Manchete, foram três anos de *SuperTécnico*, na Band, e cinco anos de *Terceiro Tempo*, na Record. E só obtive este novo espaço na carreira graças a Ruy Brisolla, o saudoso braço-direito de J. Hawilla, na Traffic, parceira da Band. Ele dizia que "não é todo cara de rádio que fala demais e fracassa na TV", tese de J. Hawilla que foi derrubada também por Marcos Lázaro, em jantar no restaurante *Rodeio*, em São Paulo. Ali, Hortência e Fernando Vanucci, então estrela da Globo, também foram contratados. É verdade da mesma maneira que é muito mais gostoso (e fácil) fazer rádio, do qual não me separo, enquanto não me separarem.

***SuperTécnico* na Band: a estréia de Luize Altenhofen**

A seleção de Feola foi de Castilho, Fiúme, Mauro, Domingos da Guia e Bigode; Brandãozinho, Didi e Zizinho; Garrincha, Vavá e Julinho Botelho

Marcos Lázaro e Ruy Brisolla, os dois sempre de primeira classe, viajaram para o céu e lá andam organizando grandes eventos esportivos. Afinal, o que tem de gênio lá em cima, não é verdade? Aliás, outro dia, lá no céu, no Anfiteatro da Paz, Marcos Lázaro reuniu, pela primeira vez, John Lennon, Elvis Presley, Frank Sinatra e Nat King Cole. A platéia, de 21 milhões de pessoas sentadas, foi levada à loucura. Foi um espetáculo épico. Já Ruy Brisolla não ficou atrás e promoveu um jogaço no Estádio Madre Tereza de Calcutá. A seleção brasileira, escalada por Vicente Feola e jogando com Castilho, Waldemar Fiúme (improvisado na direita), Mauro Ramos de Oliveira, Domingos da Guia e Bigode; Brandãozinho, Didi e Zizinho; Garrincha, Vavá e Julinho Botelho, goleou a seleção do resto do mundo, reforçada por brasileiros, por 9 x 1. Apitou Roberto Goycochea e, pelo time estrangeiro, jogaram Yashin (depois Costa Pereira), Humberto Monteiro, Obdúlio Varella (foi expulso por cuspir em Zizinho), Bobby Moore e Gaetano Scirea; Liedholme e Jair Rosa Pinto (fez cinco gols contra); Sabar, Pinga, Sívori e Puskas, fazendo sua estréia no céu. Público sensacional de 32 915 777 torcedores. O jogo foi transmitido pela rádio A Voz do Além, com patrocínio das lojas Mappin, Pirani e Cássio Muniz e dos bancos Comind, Nacional e Econômico, nas vozes de Geraldo José de Almeida, Jorge Cury, Valdir Amaral, Edson Leite, Oduvaldo Cozzi e Darcy Reis. Os comentários foram de Mauro Pinheiro, Rui Porto, Geraldo Bretas e Carlos Aymard, com reportagens de campo de Ely Coimbra, Rubens Pecci, Luiz Augusto Maltoni, Roberto Silva (o Olho Vivo) e Ethel Rodrigues. No *Plantão Esportivo* estiveram a postos Narciso Vernizzi, José Roberto Ramos, Manoel Ramos e Dieter Glaeser. Treze cambistas foram presos e tiveram que descer para o inferno.

NOSSAS APOSTAS PARA
2007

PLACAR PÕE A CARA PARA BATER E FAZ SUAS PREVISÕES, CONTRA A CORRENTE, PARA A TEMPORADA QUE SE INICIA. VOCÊ FECHA COM A GENTE?
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
ILUSTRAÇÃO **SATTU**
PALMEIRAS
S.C. CORINTHIANS PAULISTA 1910

1

O TIMÃO VAI SE REINVENTAR

©1 Corinthians de 2007: só falta o combustível para deslanchar

Um Corinthians sem dinheiro, sem comando, sem perspectivas... Já vi esse filme. O time começou 2007 dando arrepios no seu torcedor. Mas a história mostra que o corintiano não deve se desesperar. É impossível fazer previsões. Nilmar fica? Leão segura o barco? A parceria acaba? O clube terá dinheiro? A imprevisibilidade está na essência do Corinthians. Mas ele sempre ressurge das cinzas.

Será assim este ano. Desde 1995 o clube não fica dois anos seguidos sem título. Não veio nada em 2006. Virá em 2007. Bons sinais: o Paulistão volta a ter mata-mata, e o time sempre cresce em jogos eliminatórios com sua torcida; a Copa do Brasil, outro torneio eliminatório, também está ao alcance — e em 2007 não consta a traumática Libertadores...

O Corinthians tem um time que não deve a ninguém. Jogadores raçudos: Betão, Marcelo Mattos e Magrão. Jogadores que desequilibram: Roger, Amoroso, Nilmar (?). Jovens talentosos: Eduardo, Rosinei, Fágner, Lulinha...

Basta algum fato para "dar liga". Em 2006, os corintianos elegeram um inimigo comum, a imprensa, e, na base da greve de silêncio, fugiram do rebaixamento. Este ano, o adversário pode ser a MSI, como Leão está tentando vender. Basta um combustível para que jogadores e torcida recomecem a jogar juntos. Fique tranqüilo, corintiano: pior que 2006, este ano não será. ***ARNALDO RIBEIRO***

2

COMO UM CD DA PROMOÇÃO

Martinez e Leandro: caras do novo Palmeiras ©2

É bom comprar na baixa. Um CD sensacional, perdido no balaio da promoção. É assim que cato a versão 2007 do Palmeiras na prateleira e vou ao caixa. O Verdão será a surpresa do ano. Um time que não ganha nada desde 2000. Por vias tortas, a equipe se enquadrou no modelo que mais tem dado certo no Brasil: o melhor hoje é não ter craques. Pois é, craque, na atual conjuntura, mais atrapalha que ajuda. Claro que é ótimo contar com jogadores talentosos, o problema é que eles aparecem e logo vão para o exterior. O time fica dependente do craque e sua saída o desmonta. Triste, mas é assim. Pois o Palmeiras conta, no máximo, com ex-craques, como Marcos e Edmundo. Eles, mais uma série de jogadores esforçados, podem fazer algo de bom. O técnico Caio Júnior é talentoso, bom caráter, trabalhador. Trouxe gente também trabalhadora do seu Paraná. Aliás, o Paraná, assim como Grêmio e Figueirense, foram clubes vencedores em 2006. Sem estrelas. Assim como o Palmeiras pretende ser em 2007. ***SÉRGIO XAVIER***

3 A TAÇA VAI PARA O RIO DE JANEIRO

O futebol do Rio de Janeiro virou motivo de chacota nos últimos anos. Clubes, jogadores, campeonato estadual, dirigentes... As críticas não tinham fim. O ano passado marcou a redenção dos cariocas, mas foi meio de leve. Um grande clássico na final da Copa do Brasil, com direito a vaga na Libertadores, deu um pouco de moral aos torcedores e mostrou que os clubes de lá estão vivos. Mas ainda é pouco. O ano da virada será 2007.

Os quatro grandes aprenderam a lição. Nada de jogador come-dorme, que prefere passar uma tarde na praia a ralar nos treinamentos. Os Pets da vida são coisa do passado. Ponto para o Fluminense, que gastou pouco e contratou bem. Luiz Alberto, Cícero, Soares, Fabinho... Todos dispostos a ralar. O Flamengo, que já foi bem em 2006, agora trouxe Souza, o goleador do Brasileirão, e ainda roubou Claiton do Bota. Já o Alvinegro acertou a volta do ídolo Dodô e manteve a boa base do ano passado, com uma ou outra reposição. Mesmo fora da Libertadores, o Vasco segurou Morais, manteve o técnico Renato Gaúcho e ainda tem chance de contar com o Baixinho no comando de ataque. Com a atual falta de matadores, ter um Romário quarentão em campo chega a ser bom negócio.

© 2

Souza, artilheiro do último Brasileiro: o Rio, agora, quer eficiência

Com tudo isso, dizer que o futebol carioca vai fazer bonito em 2007 é até fácil. Duro é apostar que vai ter clube do Rio de Janeiro campeão. Vai ter. E nada de Copa do Brasil. O negócio agora é ganhar Brasileirão ou Libertadores. Eu aposto! **PAULO TESCAROLO**

4 LUXEMBURGO VAI BRILHAR

Dizem que ele está por baixo, que no ano passado só ganhou o Paulistinha, que perdeu seu primeiro campeonato de pontos corridos e isso tudo é um tremendo mau agouro. Dizem que, desde que fracassou no Real Madrid, ele não é mais o mesmo. E que a diretoria santista anda torcendo o nariz para ele, insatisfeita com o muito que investiu e o pouco que recebeu. Mas Vanderlei Luxemburgo não passa 2007 sem um troféu importante: Libertadores, Brasileiro e, quem sabe, Mundial. Se já não começar com o bi estadual...

O Santos formou uma estrutura sólida. Tem um CT invejável e é bom nas divisões inferiores. Além disso, manteve a base de 2006 e tem um ótima “espinha dorsal”, com Fábio Costa, Maldonado, Cléber Santana, Kléber e Zé Roberto. Luxa sabe como ninguém encaixar as peças nos seus devidos lugares. Antônio Carlos, desacreditado e veteraníssimo, pode dar caldo na mão dele. Adaílton foi uma boa contratação. Falta só rechear o banco e acertar o ataque — e acertar time é com ele mesmo. **MAURÍCIO BARROS**

© 1

Luxemburgo: falta bem pouco para ele acertar o Santos

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO © 2 FOTO FUTURA PRESS

5 RONALDO ESTARÁ NA COPA DE 2010

Não estou comprando as ações de Ronaldo pensando neste ano. É um investimento a longo prazo. Ronaldo será o camisa 9 do Brasil em 2010.

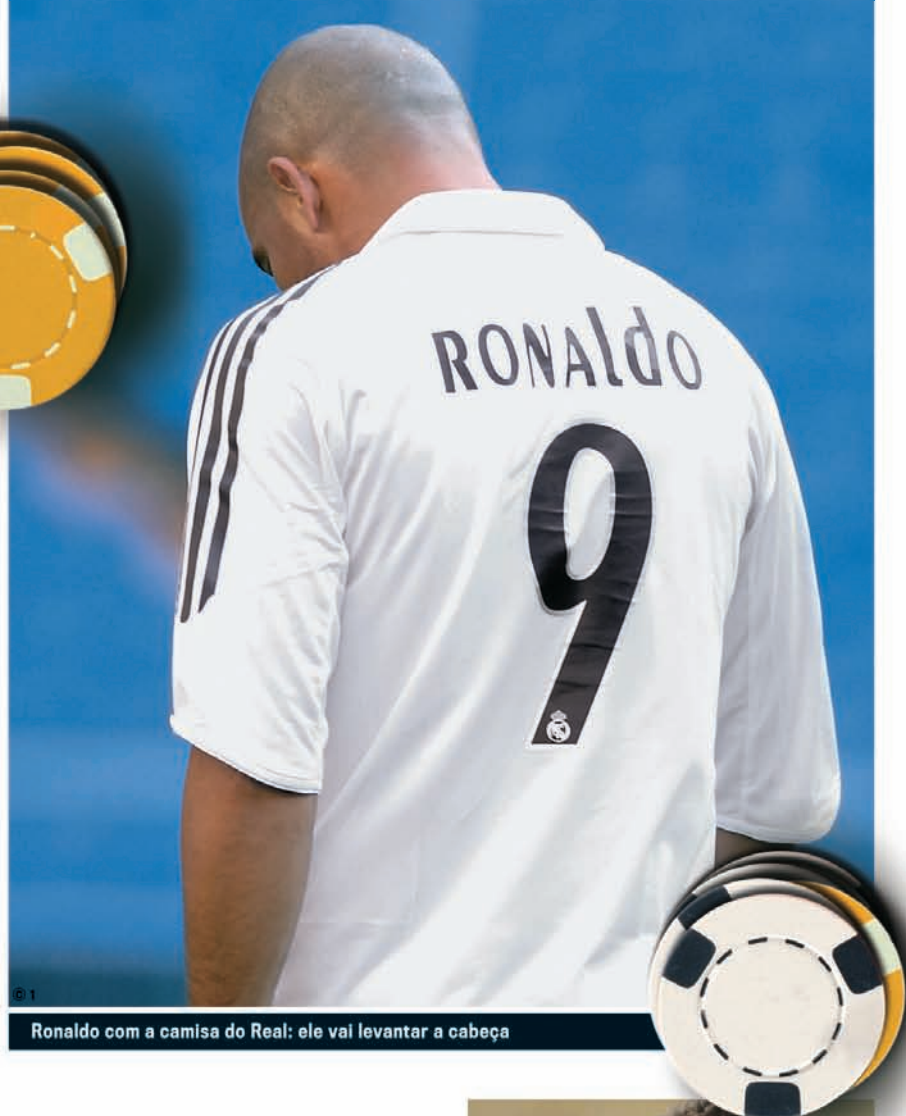
Por que apostar nele após a escandalosa barriga exibida na Copa? Porque Ronaldo, mesmo gordo, é mais jogador que Fred. Mais perigoso que Adriano. Deixa Ricardo Oliveira no chinelo. É um craque como Zidane.

Ronaldo estará com 33 anos em 2010, mesma idade do francês no Mundial. E um cara do tamanho do Ronaldo (sem maldade...) não pode se despedir das Copas como em 2006.

Essa história de que "futebol é momento" é linda em mesa-redonda. Na França, por exemplo, questionavam se Zidane ajudaria ou atrapalharia a França na Copa. Ele estava caindo aos pedaços no Real Madrid. Se futebol fosse momento, nem estaria em campo para pegar o Brasil nas quartas...

Um amigo do Ronaldo me disse que vou perder minhas ações. Que nem ele, que convive com o Fenômeno, acredita em Ronaldo para 2010. Mas eu aposto também na inteligência do Dunga (ou do Felipão...) em não ouvir a máxima dos jornalistas.

Dunga testará Fred, Adriano, Vágner Love, Rafael Sóbis... Deixa o técnico trabalhar. Quanto mais ele testar, mais perceberá que Kaká, Robinho e Ronaldinho Gaúcho são os únicos craques da equipe. E que não há outro matador à altura de Ronaldo para completar o time. **ANDRÉ RIZEK**

©1

Ronaldo com a camisa do Real: ele vai levantar a cabeça

©2

Capello: dando novos ares ao Real Madrid

6 QUEM DUVIDA DE CAPELLO?

A onda agora é falar mal de Fabio Capello. Como se ele fosse culpado pela enésima crise do Real Madrid. Desde o começo, quando pediu contratações menos espalhafatosas e mais técnicas, Capello acertou. Cannavaro chegou para a zaga, Diarra e Emerson para um setor do campo que já tinha teias de aranha no Bernabéu. E se Cannavaro e Emerson deixaram a bola em Turim é outra história... Não é culpa do treinador que os consagrou na Itália. Veio a crise. E o problema do Real (de novo) não era tático nem técnico, mas um ambiente de vaidades, intrigas e regalias. Beckham, Cassano e Ronaldo foram afastados. De que adianta dispensar quem não joga? No Real, adianta. Era preciso cortar emblemas. Um deles era o emblema do marketing, outro o da indisciplina, um terceiro o das baladas. Mudar os ares do Real antes que bons jogadores como Higuain e Gago se contaminem é essencial. Se o time ganhará algum título? Fora da Copa do Rei, ficou difícil para 2007. Mas em 2008, com as mudanças iniciadas por Capello... **GIAN ODDI**

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ ATLÉTICO-MG *Em pé:* Nelinho, João Leite, Luizinho, Vant
CAM
CAM
CAM
CAM
CAM
© ILUSTRAÇÃO ÉBER EVANGELISTA E RODRIGO MAKOTO

uir, Cincunegui e Toninho. *Agachados:* Oldair, Paulo Isidoro, Reinaldo, Dario e Éder. *Técnico:* Telê Santana

†

SANTO O ESCAMBAU

[MARCOS]

não quer viver do passado, se recusa a jogar só com o nome e não suporta mais se contundir. Se as coisas não mudarem radicalmente em 2007, ele ameaça parar de jogar no fim desta temporada

POR **ANDRÉ RIZEK**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

E **RODRIGO MAROJA**

ra o primeiro dia de Caio Júnior no Palmeiras. O técnico chamou Marcos para conversar. Disse que o goleiro deveria esquecer as seguidas lesões de 2006 e que seria seu capitão e titular. Mas a resposta de Marcos não foi bem a esperada pelo novo treinador... "Olha, professor, eu tenho nome e tudo o mais aqui dentro, mas o menino aí é muito bom. Não aceito jogar com nome. Se ele estiver melhor, tem que jogar. Essa coisa que a imprensa fala que eu não posso ficar no banco, pelo amor de Deus..." O "menino aí" é Diego Cavalieri, que em 2006 substituiu Marcos na maior parte do Brasileiro e saiu-se como um dos melhores goleiros da competição — atrás apenas de Rogério Ceni na Bola de Prata.

Marcos foi eleito o maior goleiro da história do Palmeiras na edição *Meu Time dos Sonhos*, da Placar. Após dois anos muito ruins por causa de lesões, ele se cansou dessa história de ser patrimônio. Diz que tem "respeito até demais" no clube. E tudo o que quer agora é voltar a jogar seguidamente. Ter o nome gritado por defesas que está fazendo, não pelas que já fez. Até do pênalti que defendeu de Marcelinho em 2000, na semifinal da Libertadores, ele já enjoou (o termo "enjoar" é do próprio goleiro). A narração do lance, na voz de José Silvério, é tocada nos alto-falantes do Palestra Itália até hoje em intervalos de jogos. Na redação de Placar, é usada toda vez que um palmeirense quer encerrar uma discussão com um rival corintiano. Durante a pré-temporada que o Palmeiras fez em Águas de Lindóia, interior de São Paulo, lá estava um torcedor tocando a defesa no último volume do som de seu carro, enquanto via o treino. "Eu mesmo não escuto isso, não sei o que é Youtube, nem tenho computador. Foi legal e tudo o mais, mas às vezes parece que só fiz isso na vida, né?"

No Brasileiro de 2006, Marcão jogou só três dos 38 jogos. A última de suas lesões foi no músculo adutor da coxa esquerda e, segundo suas palavras, o impediam de abaixar. Foi a lesão que mais o incomodou. O músculo agüenta 2007? "É o que eu quero saber também. Tenho contrato até 2009 e penso todos os dias se vou conseguir cumpri-lo. Faz dois anos que eu paro seis meses (*por ano*) por lesão. Se eu repetir 2006, acho que não vai dar, né? Não tem nada mais deprê que ficar seis meses parado. Você não joga, mas também não está de férias. E fica lá recebendo salário para fazer fisioterapia", diz. "São 70 jogos e com certeza não vou agüentar a temporada inteira. Vou tentar achar um equilíbrio."

No meio da conversa com a Placar, um hóspede do hotel em que o Palmeiras está se aproxima, faz uma foto,

ESSE NEGÓCIO DE QUE SOU ÍDOLO, TENHO QUE JOGAR, NÃO POSSO FICAR NO BANCO... SE FOR ASSIM, O ADEMIR DA GUIA E O EVAIR TÊM QUE VOLTAR E JOGAR TAMBÉM"

ganha um autógrafo, dá um abraço e comenta: "Pô, Marcão, para mim você pode tomar 500 frangos que vai continuar sendo o maior goleiro do mundo!" Marcos vira-se para o repórter: "Tá vendo? O torcedor sempre chega falando 'obrigado por isso e por aquilo'. Mas hoje eu tenho mais a agradecer ao Palmeiras do que o Palmeiras a mim". A torcida aplaude Marcos até quando ele dá um chutão bisonho para a lateral, como aconteceu na estréia do Paulistão. Hostilização, ele só se lembra de uma. "Um jogo contra o Santo André *(Copa do Brasil de 2004)*. Mas, também, falhei em dois gols, né?"

TRUCO DE ÍDOLO

Uma das cenas que mais impressionaram Caio Júnior até agora ocorreu na concentração, antes de o Paulistão começar. A maioria dos jogadores estava em seus quartos e, no salão do hotel, Marcos e Edmundo jogavam truco com hóspedes que acabavam de conhecer, torcedores. "Fico imaginando o que esse carteado não representou para aqueles torcedores", diz o técnico. Marcos não suporta isolamento. Gosta de concentrar quando há outros hóspedes. Fica no saguão por horas fazendo amigos. "Ele te conquista na primeira palavra. Só o que eu falo para ele é que no futebol não dá para ser tão sincero", diz Caio, referindo-se à resposta que ouviu em seu primeiro dia de trabalho, sobre "jogar com nome" e a qualidade de Diego. Marcos nunca foi indolente, mas esse é um conselho que ele não deve seguir.

Porque "São Marcos" pode até estar cansado de "ter nome", mas o tem mais que Diego, Caio Júnior e toda a diretoria do Palmeiras. São 15 anos de serviços prestados ao clube ("este ano eu viro debutante de Palmeiras", brinca). Mas ele não usa isso a seu ➔

NÃO VOU TER CONDIÇÃO FÍSICA PARA JOGAR MAIS UMA COPA DO MUNDO. PARA QUE APOSTAR NUM GOLEIRO DE 33 ANOS?"

© 1

Marcos se machuca: a cena virou rotina nos últimos anos

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO

favor. Este ano, o Palmeiras repatriou o preparador de goleiros Carlos Pracidelli, com quem Marcos viveu seus melhores momentos. Seria natural que o "reforço" tivesse sido um pedido do camisa 1. Isso acontece com vários goleiros, em vários clubes. "Comigo, não. Odeio me meter nessas coisas. A diretoria é que deve ter pensado 'vamos trazer o Carlão para ver se com ele o Marcos volta a jogar'."

Além das lesões, Marcos tem uma outra preocupação. Faz tempo que o Palmeiras só perde divididas nos bastidores. Jogadores como Rodrigo Fabri, Lima, Richarlyson e Ilsinho não titubearam em jogar no São Paulo e recusar ofertas do Palestra. Carlinhos Bala, este ano, também disse não. "A preocupação é que você começa a perder nos bastidores e se sente um pouco desamparado", diz Marcos. "E também incomoda ver que Santos, Corinthians e São Paulo ganharam os últimos Brasileiros. A Parmalat, que fazia tudo, saiu em 2000, e o Palmeiras não soube o que fazer. Desde então teve a fase do bom e barato, ou ruim e barato, como os caras falam aí. Pô, o último título que eu ganhei foi da série B. Quero ganhar outro título antes de parar de jogar."

O goleiro começou o ano animado com Caio Júnior e os novos reforços. Diz que gosta de trabalhar com técnico detalhista ("daqueles que não sabem tudo apenas sobre o seu time, mas conhecem os adversários"). Lembra que essa é a grande característica dos melhores treinadores com quem já trabalhou: Felipão e Luxemburgo. Sobre os colegas, mais um pouco de santa sinceridade: "Apostar em novidades foi essencial. A gente vê os caras chegando com ambição! O Edmílson, por exemplo, chega a um clube grande aos 29 anos e é legal vê-lo todo orgulhoso de estar aqui. Tem que trazer jogador com vontade. Ninguém mais quer jogador com nome, mas que acha tudo um saco".

TCHAU, SELEÇÃO!

Se quer jogar no máximo até 2009, então Marcos descarta o Mundial da África do Sul — quando terá a idade com que o alemão Lehmann jogou a última Copa. "Não vou ter condição física para jogar mais uma Copa. Para que apostar num goleiro de 33 anos?", diz, na lata. Sua atuação em 2002 deixou marcas. Se hoje temos Gomes no PSV, Júlio César na Inter e Doni na Roma é porque um dia Marcos fechou o gol do Brasil em uma Copa. Ao menos ele acredita que seja assim. "Depois de 2002, a Europa deu moral para goleiro brasileiro. O Dida mesmo me disse que o pessoal da Fifa comentou com ele que eu fui um dos melhores goleiros que o Brasil já levou a uma Copa. Que o Taffarel tinha pegado

FOI LEGAL, MAS ENJOA FICAR OUVINDO ESSE PÊNALTI DO MARCELINHO ATÉ HOJE. PARECE QUE EU NÃO FIZ MAIS NADA DA VIDA"

O pênalti defendido na Libertadores de 2000: ele já "enjoou" do lance

COMO VOCÊ NÃO É O MARCOS, ESCUTE A NARRAÇÃO DO PÊNALTI DE MARCELINHO EM WWW.PLACAR.COM.BR

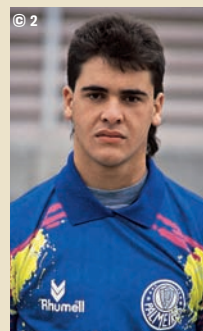
muitos pênaltis, mas que eu tinha ido muito bem nos jogos", afirma. "Goleiro brasileiro sempre foi muito melhor tecnicamente do que qualquer outro. Dizem que a gente sai mal do gol. Elogiam os italianos, mas lá é fácil ser goleiro. Ficam os dez jogadores do time dentro da área!"

Marcos realmente não dá muita bola para a Europa. Campeão do mundo, rejeitou uma oferta do Arsenal em 2003 para disputar a série B com o Palmeiras. "O jogador hoje chega a um clube grande pensando em ser visto na Europa. Mas sou do tempo em que jogar no Palmeiras, no Corinthians e no São Paulo era o topo. Nunca me preocupei em chegar no Bayern, Milan, essas coisas", diz. "E acho muito mais gostoso ser lembrado por uma torcida só. O Rogério pensa a mesma coisa. Mas o Dida com certeza ficou muito mais rico, né?", fala, brincando.

Marcos, Dida e Rogério. O Brasil teve três craques do gol na Copa de 2002. Lá, o trio construiu uma amizade que dura até hoje. Os laços com Rogério são mais fortes. "Só não conversamos mais porque ele é do São Paulo e eu, do Palmeiras." O são-paulino já sabe o que quer ser quando virar ex-jogador: presidente do clube. Já Marcão... "Presidente do Palmeiras, tá louco? O Rogério é mais preparado para isso. Tá chegando a hora de eu parar e ainda não tenho idéia do que vou fazer. Olho para os lados e não encontro nada. Isso me preocupa", diz. "Vida de técnico, nem pensar! Sei que vou ficar um bom tempo sem fazer nada. Depois, quero arrumar um carguinho aí... tipo diretor de CT."

Não será difícil. Porque, goste ou não, fato é que o rótulo de patrimônio verde Marcos já garantiu para o resto da vida. Mesmo se tomar os 500 frangos, como disse o torcedor. ✪

© 1

© 2

Marcos vibra na Libertadores de 99. Acima, ainda cabeludo, no início da história com o Palmeiras

IDOLATRÔMETRO

Confira se seu clube tem um ídolo como Marcos

1	NUNCA JOGOU EM OUTRO CLUBE?	✔
2	FOI PROTAGONISTA DA MAIOR CONQUISTA DA HISTÓRIA DO SEU TIME?	✔
3	ALÉM DE CRAQUE, É TORCEDOR SINCERO DO CLUBE?	✔
4	FOI CARRASCO IMPIEDOSO DO MAIOR RIVAL?	✔
5	MESMO NOS PIORES MOMENTOS, COMO EM CASO DE REBAIXAMENTO, DECIDIU FICAR NO BARCO POR LIVRE E ESPONTÂNEA VONTADE (AINDA QUE TENHA RECEBIDO PROPOSTA DE UM GRANDE CLUBE EUROPEU...)?	✔
6	FOI TITULAR E PERSONAGEM-CHAVE DE UM TÍTULO MUNDIAL DA SELEÇÃO?	✔
7	AO SER RECEBIDO POR UMA AUTORIDADE (COMO O PRESIDENTE DA REPÚBLICA...), FOI TRAJADO COM A CAMISA DO CLUBE EM VEZ DE TERNO E GRAVATA?	✔
8	NUNCA CRIOU PROBLEMA COM A DIRETORIA, COLEGAS OU TREINADORES?	✔
9	GENTE BOA , VOCÊ O CONVIDARIA PARA JANTAR EM CASA E APRESENTARIA SUA MULHER E ATÉ A MÃE PARA ELE?	✔
10	FALHOU NAQUELA QUE PODERIA TER SIDO A MAIOR CONQUISTA DE SUA EQUIPE?	☒

NOTA 9! Mas palmeirense que é palmeirense arredonda para 10... Se falhou contra o Manchester no Mundial Interclubes, o torcedor sabe que o time só chegou até lá graças aos milagres de Marcos na Libertadores

© 3

Durante a série B de 2003: fidelidade ao clube

© 4

Na Copa de 2002: protagonista da seleção

Homenagem pelo penta com a camisa do time

© 1 FOTO ROGÉRIO PALLATTA © 2 FOTO NÉLSON COELHO © 3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 4 FOTO RICARDO CORRÊA

ME LEVEM A SÉRIO!

Com concorrência pesada pela camisa titular do Flamengo, **OBINA** pede um tempo nas brincadeiras para mostrar que é pior que o Eto'o, mas pode levar o rubro-negro aos títulos

POR **LÉDIO CARMONA**

FOTOS **DARYAN DORNELLES**

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

s dentes largos, brancos e fartos estão sempre à mostra. O sorriso é perene. Quase nada aborrece o baiano Manuel. Corpanzil empapado de suor, ele se aproxima. Está ofegante. Calção e camisa, de tão molhados, colados ao corpo. O treino do Flamengo terminara há poucos minutos. Obina, ou Manuel de Brito Filho, como está registrado em sua certidão de nascimento, viveu mais uma tarde de ralação no verão carioca. Tem que entrar em forma rápido. O início da temporada está próximo. No Estadual, o time estréia, dali a 15 dias, contra a Cabofriense. Na Libertadores, em fevereiro, contra o Real Potosí, na Bolívia. E Obina tem um objetivo traçado para 2007. Quer deixar de ser uma diversão para se transformar em um artilheiro reconhecido e respeitado.

Obina é melhor que Eto'o, como grita a torcida? "Não, não é. Obina é muito pior do que Eto'o? Obina é bom, mas Obina é Obina. A torcida brinca, fez a música e eu curto. Mas tem gente que debocha. E eu não quero mais ser marcado por isso. Quero ser visto como um artilheiro. Podem brincar, não posso proibir ninguém, mas este ano vou mostrar que sou uma coisa séria. Respeito é bom e eu gosto", diz Obina, 23 anos, natural de Vera Cruz, na Bahia, pai de Sayonara (2 meses) e marido de Luciene. "Juntado de fé, casado é", afirma o atacante, explicando, à sua maneira, seu estado civil.

Obina voltou das suas suculentas férias na Bahia — onde ele mesmo admite ter abusado dos camarões fritos, das patinhas de caranguejo e de outras iguarias marítimas — disposto a duas coisas. A primeira é fazer uma dieta radical para recuperar o peso ideal. A segunda, talvez mais desafiadora, é provar ao público, rubro-negros e adversários, que não é um personagem folclórico. Muito menos a piada da moda no Rio de Janeiro. "Não sou e não pretendo ser um novo Fio Maravilha. Aos poucos, isso passa."

Há quem abuse. Mas, desde maio de 2005 na Gávea, Obina virou mesmo um ídolo. Atípico. Símbolo de uma fase de poucos títulos, vitórias e muita carência entre os rubro-negros. Começou mal. Emagreceu, engordou... Inchou, afinou... Até que, como reserva, consagrou-se no primeiro jogo da final da Copa do Brasil contra o Vasco. Entrou no segundo tempo e, no primeiro lance, acertou um belo chute. Cássio não defendeu. Era o primeiro gol da vitória por 2 x 0. No jogo seguinte, os rubro-negros venceram por 1 x 0. Obina não marcou. Mas o título o consagrou. Tornou-se uma espécie de talismã. Ganhou música, frases, camisetas. Até máscaras de Carnaval. Obina virou mania. "Acho que tudo tem um limite. Obina é um ótimo atacante. Podem brincar, mas não devem perder isso de vista", diz o vice-presidente de futebol, Kleber Leite.

Como não é gênio, craque ou fora-de-série, Obina precisa estar com o físico em dia para dar certo. Assim, teve sua melhor fase na carreira em 2004, no Vitória. Apareceu e logo foi notado. Rápido, objetivo, mas com uma velocidade que não mostra mais hoje. Foi artilheiro do Campeonato Baiano e fez um bom Brasileirão. O bom momento valeu um contrato com o milionário Al-Ittihad, da Arábia Saudita. Sumiu até ser repatriado pelo Flamengo. E, no Rio, a redenção só veio mesmo na final da Copa do Brasil. "É um atleta que tem muita força... Entra em forma rápido e, logo no início do Campeonato Carioca, estará numa condição muito boa", afirma o preparador físico Geraldo Fabian.

É bom que esteja. Apoiado pela massa rubro-negra, Obina é o xodó. Mas, no fundo, terá que correr atrás para ser o símbolo do Flamengo na volta à Libertadores. Ney Franco gosta do seu futebol. Foi o treinador quem resgatou a credibilidade do artilheiro. Mas também foi Ney Franco quem pediu a contratação de Leonardo, do Paraná, Roni, do Atlético Mineiro, e Souza, artilheiro do último Campeonato Brasileiro, pelo Goiás, com 17 gols — Obina fez 11. Todos chegaram. E agora Obina, antes intocável, tem mais de uma sombra. "Não sei quem vai jogar. Provavelmente, quem estiver melhor. São ótimas opções", diz Ney Franco.

CHEGOU A CONCORRÊNCIA

No mesmo dia (11 de janeiro) em que a contratação de Souza foi anunciada, uma quinta-feira, Obina pareceu ter baqueado. Num simples treino, perdeu a cabeça após uma entrada dura do zagueiro Moisés. Trocaram ofensas e empurrões. Talvez a pressão tenha batido. Obina é ídolo. E agora tem concorrência. Tudo novo. Como jogar uma Libertadores. Pouco rodado, apesar da passagem pela Arábia, só conhece um país sul-americano, o Uruguai, onde no ano passado jogou dois amistosos pelo Flamengo. Um mundo

O gol contra o Vasco na final da Copa do Brasil: o início da idolatria

© 1

Com a camisa do Vitória: dupla enjoada com o capeta Edílson

© 2

NÃO SOU E NÃO PRETENDO SER UM NOVO FIO MARAVILHA. AOS POUCOS, ISSO PASSA

para o baiano desbravar. A estréia será contra o Real Potosí, da Bolívia, numa altitude de 4 000 metros. "Nem sei como é isso. Nunca enfrentei. Mas confio nos meus segredos... E nos meus guias", afirma Obina.

As guias são as fitas do Senhor do Bonfim no braço esquerdo do artilheiro. Estão todas velhas, puídas... Mas Obina garante que só irá trocá-las quando alguns "desejos pessoais e profissionais" forem consumados. Costuma dar certo. No dia do famoso e histórico gol contra o Vasco, na final da Copa do Brasil, seu pai, Manuel, chegou ao Rio e trouxe uma fita nova para o filho. Obina colocou no braço e fez o pedido. Logo após a conquista do título, a fita se rompeu. "Eu queria ser campeão. Consegui, e a fita rasgou. Deu certo. Agora, só troco essas quando meus pedidos se confirmarem", diz.

E quais seriam esses pedidos? Como entender o que se passa na cabeça de um sujeito simplório, que admite não ter a menor idéia de quantos gols fez na vida, que vive em briga com a balança, mas que não deixa de sorrir nunca e se tornou ídolo de 35 milhões de fiéis? Melhor deixar que o tempo o decifre. Talvez nem Obina saiba a força e o prestígio que tem. Ele mesmo reconhece que tudo está muito grande ao seu redor. Jogar uma Libertadores pelo Flamengo, com status de esperança da nação rubro-negra, é algo que talvez surpreendesse até o internacional Eto'o. Mas Obina tem a fórmula para sair ileso e ainda mais consagrado da missão: "Eu tenho é que meter gol. Para isso me pagam. E é isso que vou fazer". Um remédio perfeito, que pode dar um fim às piadas que tanto o incomodam. ✪

REVOLUÇÃO NA GÁVEA

Diretoria surpreende e faz contratações de peso para reviver a glória de 26 anos atrás

O prazer de novamente disputar uma Libertadores tem o mesmo tamanho da divisão da torcida rubro-negra em relação ao time que vai jogar o torneio. Muitos acham que o grupo é forte e pode chegar ao bicampeonato; outros, mais céticos, enxergam um elenco mediano e que só com muita sorte chegará ao título. A partir do dia 14 de fevereiro, quando o Flamengo estréia contra o Real Potosí, na altitude boliviana, a pergunta começará a ser respondida.

Mesmo com recursos financeiros limitados, o Mengão se reforçou. Tudo sob o crivo de Ney Franco. O treinador sugeria e, dentro das possibilidades do clube, alguns negócios foram concluídos. Os nomes mais famosos e badalados foram os de Souza (24 anos), artilheiro do último Campeonato Brasileiro pelo Goiás, Juninho Paulista (33 anos), dispensado pelo Palmeiras e de volta à Gávea após quatro anos, os atacantes Roni, ex-Atlético-MG, e Leonardo, ex-Paraná, o zagueiro Thiago Gosling, ex-Cruzeiro e Fluminense, e o volante Claiton, ex-Botafogo, escolhido a dedo pelo treinador para ser uma espécie de líder no meio-campo.

Além deles, o clube trouxe a turma do pão-de-queijo, referendada pelo mineiro Ney Franco. Do Ipatinga, onde o técnico se tornou conhecido, chegaram o lateral-direito Luisinho, o volante Jáilton e o apoiador Leandro Salina. Com passagens pelo Cruzeiro, os zagueiros Irineu e Moisés. Além deles, o lateral-esquerdo e apoiador Gérson Magrão, escondido no Feyenoord, da Holanda – uma aposta pessoal de Ney –, e o desconhecido Advaldo, meia do Vitória. No total, 13 jogadores contratados.

"O grupo é muito forte e foi montado com calma e bom senso", diz Ney Franco, respaldado pela diretoria e com prestígio em alta também com os torcedores rubro-negros, graças ao título da Copa do Brasil, conquistado contra o rival Vasco.

É um grupo numeroso, cheio de novidades, mas, segundo a imprensa, inferior a São Paulo, Internacional, Boca Juniors e River Plate. Na Gávea, todos garantem que não será bem assim. E que a volta do Maracanã (se o Pan não atrapalhar...), com sua capacidade máxima (entre 90 000 e 100 000 torcedores), será um trunfo na competição. O torcedor, curioso e picado pela ansiedade, começa a especular. Thiago Gosling finalmente jogará ou seguirá envolvido por seguidas lesões, como no ano passado, pelo Fluminense? Claiton será mesmo o xerife ideal? Juninho Paulista e Roni ainda têm idade para ajudar o Flamengo? Obina e Souza podem afinal jogar juntos?

O time, na teoria, deve ser mais ou menos esse: Bruno, Leonardo Moura, Moisés, Thiago Gosling e Juan; Paulinho, Renato, Claiton e Juninho Paulista; Roni (Renato Augusto) e Souza (Obina). As dúvidas estão no ataque, onde Obina reinava só.

Dúvidas, de certa maneira, "agradáveis". E que deixam metade dos rubro-negros confiantes em viver um novo 1981, o ano em que o Flamengo ganhou sua única Libertadores.

Juninho Paulista: de volta à Gávea para ganhar a Libertadores

EU QUERIA SER CAMPEÃO. CONSEGUI, E A FITA RASGOU. DEU CERTO. AGORA, SÓ TROCO ESSAS FITAS QUANDO MEUS PEDIDOS SE CONFIRMAREM

AVE RARA

Aos 17 anos, **ALEXANDRE PATO** é a nova sensação do futebol brasileiro – e causa furor comparável a Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho

POR **LEANDRO BEHS** FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**
ILUSTRAÇÃO **NEWTON VERLANGIERI**
DESIGN **RODRIGO MAROJA**

CBF
BRASIL

arley deixou o treino com portões fechados do Inter com uma estranha expressão no rosto. Parecia em transe. Restavam pouco mais de 15 dias para a viagem do Colorado ao Japão, onde disputaria o Mundial de Clubes, e a direção não havia contratado reforços de peso para o torneio. Mas Iarley — que já havia sido campeão mundial com o Boca Juniors em 2003 — pressentiu que seu bicampeonato estava chegando. Ele havia acabado de treinar com Ronaldo Nazário. Não o Fenômeno dos dias de hoje, mas aquele atacante dos bons tempos do início de carreira no Cruzeiro, e depois do próprio Barcelona. O Ronaldo que Iarley acabara de conhecer tinha 17 anos recém-feitos e atendia pelo nome de Pato. Alexandre Pato. "Gente, vocês não sabem o reforço que teremos no Mundial. Esse moleque joga demais. Ele é o Ronaldo no começo de carreira", disse Iarley aos repórteres, ainda impactado com o que acabara de presenciar.

O resto já é história. Dias depois, Pato acabaria a dribles com a espinha de Marcinho Guerreiro na goleada de 4 x 1 sobre o Palmeiras, no Parque Antárctica. Marcaria o primeiro gol colorado no Japão (sobre o Al Ahly) e, aos 17 anos, seria campeão mundial contra seu ídolo de infância e jogador preferido no Playstation 2: Ronaldinho Gaúcho. A carreira de Pato parece um filme passado em alta velocidade. Ele tem apenas três jogos e dois gols pelo Inter: 4 x 1 no Palmeiras, 2 x 1 no Al Ahly e 1 x 0 no Barcelona. Jamais atuou no Beira-Rio como profissional.

A vida de Alexandre Rodrigues da Silva começou a mudar numa tarde de 25 de dezembro de 2001. Então com 11 anos, ele embarcou com o pai, Geraldo, para Porto Alegre. Deixavam a família em Pato Branco, no oeste paranaense, e cumpriam os 634 quilômetros que separam as duas cidades em busca de um sonho. Craque do time de futsal de Quedas do Iguaçu, o garoto havia sido indicado por olheiros do Grêmio para testes na capital gaúcha. O problema é que, seis anos atrás, o Estádio Olímpico não oferecia alojamento para meninos de 11 anos. Geraldo descobriu isso na viagem. Azar tricolor, sorte colorada. Já que o rumo era Porto Alegre, o jeito foi fazer um teste no Beira-Rio — que tinha condições de abrigar Alexandre, em caso de aprovação —, o que era mais do agrado de seu Geraldo, torcedor colorado apesar de ser mineiro de nascimento.

Aprovado no fim do ano, o garoto teria que se apresentar de novo ao Inter em março. Dessa vez, faria a viagem sozinho. Momento doloroso aquele no finzinho do verão em Pato Branco. Da janela do ônibus, Alexandre viu a mãe, Roseli, abraçada a Geraldo. Ambos abanavam, enquanto o garoto tentava esconder as lágrimas de saudade. Era a primeira vez que saía de casa — e assim o caçula dos Rodrigues da Silva dava início a um consagradora jornada.

A viagem não deixava de ser também um alívio para a família. O filho poderia seguir em seu sonho. Um ano antes, Alexandre dera um susto nos pais. Após quebrar um braço em um campinho de Pato Branco, um raio X detectou um tumor no ombro do garoto de 10 anos de idade. Sem dinheiro para a operação, o ortopedista Paulo Roberto Mussi, conhecido da família, fez a cirurgia praticamente de graça, extraindo o tumor. "Às vezes, minha mãe se lembra; ela fala, e a gente chora. Mas eu tento não me lembrar dessas coisas, porque é passado. Ficou só a cicatriz", disse Alexandre à Rádio Gaúcha, para quem revelou a história.

PATO DE NASCIMENTO

Entre os 200 meninos que moram na concentração do Beira-Rio há uma tradição: a de não esquecer o local de onde cada um veio. Por isso, muitos perdem o nome de batismo e passam a ser chamados conforme a cidade ou estado de origem. Há Maranhão, Pelotas, Paraná, Paulista e... Pato. Um apelido que representava a origem do garoto paranaense e que ainda significa trouxa, bobo. Um prato cheio para a meninada. "Os guris aproveitaram o nome da cidade do Alexandre e passaram a chamá-lo de Pato direto. Se deram mal. Esse pato não é trouxa. É, sim, muito esperto", diz Jorge Macedo, coordenador das categorias de base do Inter.

A fácil adaptação à nova casa ajudou a amenizar a distância dos pais e dos dois irmãos mais velhos. Em pouco tempo, os telefonemas diários para Pato Branco passaram a ser mais alegres. Alexandre já trocava as lágrimas por histórias mais divertidas a contar para Geraldo e Roseli. Durante o dia, após os treinos, ele costumava ir ao shopping Praia de Belas — próximo ao Beira-Rio — tomar sorvete e olhar vitrines. À noite, antes de dormir, a garotada brincava de es-

No Mundial: gol contra o Al Ahly e caminho aberto ao título

© 1

“ESSE MOLEQUE JOGA DEMAIS. ELE É O RONALDO NO COMEÇO DE CARREIRA”

***Iarley**, após treinar com Pato*

© 1

Mundial: primeiro título como profissional

© 2

Contra o Palmeiras: estréia com o pé direito

conde-esconde. Afinal, eram meninos de 11 anos de idade.

Com o passar dos anos, a virtuosidade de Pato foi aparecendo. Figurinha carimbada nas convocações das inúmeras seleções de base da CBF, ele se acostumou a colecionar títulos e medalhas de artilheiro. É inevitável que o destino de Alexandre seja a Europa. Desde cedo sua carreira foi programada para disputar a Liga dos Campeões. Tanto que Geraldo escolheu Gilmar Veloz para empresário de seu filho. Com forte entrada no mercado europeu, espera que Veloz coloque Pato em um clube de ponta. Logo no primeiro contrato com o Inter, Alexandre já ganhou 30% do próprio vínculo. Foi exigência para assinar com o Colorado até 2008.

O primeiro lampejo de craque surgiu no gramado suplementar do Estádio Olímpico. Era dezembro de 2005 e um Grenal decidiria o Estadual de juvenis. O Grêmio havia reforçado o time com Anderson, que poucas semanas antes havia se transformado em herói da “Batalha dos Aflitos”. A Alma Castelhana, os *barrabravas* da torcida tricolor, intimidava os garotos colorados, atirando bombas para dentro do campo. Ainda assim, Pato roubou a cena. Marcou dois gols e levou o Inter a uma vitória por 3 x 2. Alexandre começou a temporada 2006 com o Inter B — o time de aspirantes do Colorado. Jogou a segunda divisão gaúcha, quando fez uma espécie de pós-graduação em pancadaria e desenvolveu a arte de não pipocar para zagueirões de fazenda, e o Brasileirão sub-20, em que foi campeão e artilheiro. ➔

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO XXXXXXXXXXXXXXXXX

PEDI A CAMISA DELE. E GANHEI. FOI O DIA MAIS FELIZ DA MINHA VIDA: FUI CAMPEÃO E GANHEI A CAMISA DO RONALDINHO”

***Pato**, após a vitória sobre o Barcelona no Mundial*

➲ Na final contra o Grêmio, marcou um na goleada por 4 x 1. Antes de chegar ao time profissional, em novembro, Pato foi submetido a um tratamento com adesivos para aliviar as dores no joelho esquerdo. O rápido crescimento de adolescente provocava incômodo nas articulações.

“Nunca fizemos um levantamento do aproveitamento do Pato. Mas ele tem um impressionante faro de gol. Sequer precisa dominar a bola ou estar de frente para o gol para marcar”, afirma Lisca, técnico do Inter B. Com a autoridade de quem ajudou a formar nos últimos anos Fábio Rochemback, Diogo Rincón, Lúcio, Nilmar, Daniel Carvalho, Edinho e Renan, entre outros, Lisca declara: “O Pato é diferenciado e tem uma cabeça muito boa. Dificilmente deixará de ter muito sucesso na carreira”.

Pato passou a ser conhecido dos torcedores colorados em outubro de 2006, quando o Inter B goleou a Ulbra pela Copa Federação Gaúcha de Futebol. O jogo estava empatado em 2 x 2 quando o garoto foi a campo. Em dez minutos, fez dois gols e desmontou a dribles a defesa adversária. Ao fim da partida, o então presidente Fernando Carvalho, entusiasmado com o garoto, abriu o jogo: havia mais de um mês, ele não conseguia dormir em paz porque o Arsenal já estava de olho em Pato. O contrato do guri expirava em dois anos e a multa rescisória era muito baixa. Foram 40 dias de angústia para Carvalho, que não temia perder seu garoto de ouro para o Arsenal, mas sim para o São Paulo. Após uma difícil negociação com Gilmar Veloz, Alexandre teve o contrato ampliado até 31 de dezembro de 2009. Ganhou mais 20% do próprio vínculo (chegando a metade), passou a receber cerca de 20 000 reais mensais e a multa rescisória foi fixada em 20 milhões de dólares. “Assim, pelo menos temos a segurança de que Pato não sairá quase de graça. Temíamos que isso ocorresse, pois há muita gente de olho no mercado de jovens atletas”, diz Carvalho, lembrando o caso Ronaldinho Gaúcho, quando o Grêmio perdeu seu craque para o Paris Saint-Germain, da França. “O Pato é um fenômeno. É um misto de Daniel Carvalho com Nilmar”, diz o ex-dirigente, lembrando outras duas crias das categorias de base do clube.

Com o sucesso e o novo contrato, Pato deixou a concentração do Beira-Rio. Alugou um apartamento com o zagueiro Sidnei, também de 17 anos, seu amigo de Inter, seleções de base e do curso supletivo oferecido pelo clube (Pato fez até o segundo ano do segundo grau e parou de estudar por causa das viagens). Quando não estão treinando ou na internet, os guris fazem torneios de *Winning Eleven*, o jogo de futebol do videogame Playstation 2. “O Pato só joga com o Barcelona ou com o Manchester United, por causa do Ronaldinho e do Cristiano Ronaldo”, diz Sidnei. “Ele se acha parecido com o Cristiano Ronaldo. Que nada, o Pato joga muito mais”, diz o zagueiro. Na final do Mundial, Pato sequer esperou o fim do jogo contra o Barcelona para pegar a camisa do ídolo Ronaldinho. Ficou com a 10 no intervalo mesmo. “Jamais pensei que iria ao Japão disputar o Mundial com o Inter. Mas, já que estava lá, pedi a camisa dele. E ganhei. Foi o dia mais feliz da minha vida: fui campeão e ganhei a camisa do Ronaldinho”, diz Pato.

NENÊ DA MAMÃE

É pelo programa de mensagens *Messenger* e com uma câmera acoplada ao computador que Alexandre mata a saudade de casa. Passa horas conversando com a mãe. A câmera foi exigência de dona Roseli. Queria não apenas teclar com o garoto, mas vê-lo. “Sempre peço a ele que mostre o quarto. Quero ver se ele está arrumando direitinho. É uma maneira de cuidar do Alexandre, mesmo à distância”, diz ela. Pato não vai à cidade natal há quatro meses. Após a disputa do Sul-americano com a seleção sub-20, ele diz que passará uma semana com os familiares. “Vou preparar lasanha e suco de laranja para ele. O Nenê *(apelido caseiro)* sempre gostou dessa combinação”, diz Roseli.

Na véspera da estréia no Sul-americano, Pato (e boa parte da delegação brasileira) passou a noite entre a cama e o banheiro. O jantar havia provocado uma leve intoxicação alimentar. Ao contar para a mãe, ela exigiu a instalação da câmera. Diz que chorou ao ver o filho passar mal. “Ô, mãe, não fica assim. Eu vou jogar e ainda fazer um gol para a senhora”, disse Pato. Pior para o Chile. Ele entrou no segundo tempo e marcou dois gols — um deles de letra.

Após a conquista do Mundial, a fama de Pato ganhou pro-

Jogando pela seleção sub-20: a camisa amarela não pesa

© 1

jeção e despertou a cobiça européia. Chelsea, Arsenal e Milan estão de olho no guri. “Pode apostar: o Pato não deixará o Inter em 2007. Talvez consigamos segurá-lo até o fim do contrato. Por que não? Estamos com as finanças em dia, não precisamos desesperadamente de dinheiro agora, e o Alexandre sequer estreou no Beira-Rio”, afirma o vice-presidente de futebol colorado, Giovanni Luigi.

Seu Geraldo sabe disso, e ainda quer o menino por perto. Ao menos em 2007. Emocionado com o gol de Pato contra os egípcios do Al Ahly, ele chorava e gritava em frente à TV: “Meu filho, tu ainda vai ser o maior jogador do mundo”. E talvez Geraldo tenha razão. “Ele está apenas começando a vida. Não o quero na Europa agora, acho cedo demais. Ele precisa completar a formação no Brasil. Quero ver o Alexandre disputando o Brasileirão e a Libertadores pelo Inter”, diz o pai do atacante.

O assédio ao garoto impressionou o empresário Gilmar Veloz. Chegou a temer um deslumbramento do pupilo. “Eu mesmo fiquei impressionado com o assédio. Sempre converso com o Alexandre e digo que ele não pode pensar que já é um jogador fantástico. Se tirar os pés do chão, pode ser só mais uma promessa que se perde. Já vi muita coisa. O Alexandre tem talento, mas tudo está acontecendo rápido demais com ele”, diz o empresário. Rápido é pouco. Afinal, você se lembra de algum jogador que tenha sido campeão do mundo com apenas três partidas profissionais? ✪

SELEÇÃO ROUBA-CRAQUE

Pato ficou no Inter, mas a torcida deve ter dificuldade para vê-lo com a equipe

Como acontece com todo jovem talentoso no Brasil, Pato poderá passar mais tempo a serviço da CBF que do Inter em 2007. Desde o fim do ano passado, assim que voltou do Japão, ele já estava integrado à seleção brasileira sub-20 que disputou o Sul-americano do Paraguai. Chegando às finais, Pato seria liberado somente após o dia 29 de janeiro. Classificada ao Mundial do Canadá, a seleção voltará a ser convocada para treinos em março, do dia 2 ao dia 13, depois em maio, de 3 a 15, e em junho, de 14 a 24. O torneio será disputado de 30 de junho a 22 de julho. Se sobrar tempo, Alexandre Pato jogará pelo Inter. Caso o clube chegue às finais da Libertadores, marcadas para os dias 13 e 20 de junho, talvez a CBF o libere. Mas isso não é certo.

© 1 FOTO AFP

O ANJO DE ATALAIA

Ele chegou sem muito alarde e precisou de apenas dois jogos para conquistar os são-paulinos. Os demais torcedores, **ALOÍSIO** conquistou com sua história de vida

POR **JOANNA DE ASSIS** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

ra dezembro de 1992 e Aloísio trabalhava como garçom em uma churrascaria de Maceió. Para assistir ao jogo entre São Paulo e Barcelona, a decisão do Mundial Interclubes, era preciso desafiar a fome dos clientes naquele início de madrugada. Aloísio se escondia atrás de uma pilastra, de onde enxergava o único aparelho de tevê do restaurante, pendurado na parede. "Eu deixava de atender às mesas para poder ver a partida", diz o jogador, que desfilava pedaços de picanha pelo salão. Naqueles tempos, futebol profissional para Aloísio era só mesmo pela televisão.

Por isso, se a carreira do atacante são-paulino pudesse ser comparada a uma partida, ela começou no segundo tempo. O centroavante Aloísio foi descoberto aos 19 anos e por acaso, depois de ser demitido da usina onde trabalhava no corte de cana-de-açúcar. "Quando a cana acabava, alguém tinha que sair, e daquela vez fui eu", afirma. O talento de Aloísio com a bola podia ser visto somente nas peladas de Atalaia, município de Alagoas, a 45 quilômetros de Maceió. "Tem gente que começa a jogar desde menino. Eu comecei tarde, de uma hora para a outra. Não tinha a menor pretensão de ser jogador e admito que nem pensava nisso", diz.

A responsabilidade começou cedo para esse alagoano. Aos 12 anos, Aloísio já ajudava a mãe na cozinha do clube AABB, de uso dos funcionários do Banco do Brasil. Cortar cebola e picar tomate eram algumas de suas tarefas diárias. O jogador acabou largando a escola na 4ª série. "Bola eu sempre joguei na minha vida. A gente já sai de uma bola, que é a barriga da mãe, né? Sempre gostei e não tinha jeito. Eu já levava comigo bolinhas de gude. Era só dar o intervalo para começar a festa. Não gostava de nenhuma matéria. Meu pai ficava doido", diz o atacante.

Aos 15 anos, Aloísio conta que passou a trabalhar na Usina Uruba, no corte de cana. O salário era em torno de 50 reais. Na mesma fazenda, também cuidava da cerca que impedia que o gado fugisse do pasto.

A rotina era pesada. Aloísio conta que acordava às 5h e só ia se deitar depois das 21h. O único alento era a pelada do fim de semana, que ainda por cima lhe rendia alguns trocados. Se fizesse gol, ganhava um presente extra: o dono do time pagava o tento com um botijão de gás.

E foi em um desses rachões despretensiosos que o jogador foi observado. Aloísio defendia o CSA, um time amador de Atalaia. Em uma partida diante do também amador Independente, o atacante chamou a atenção do zagueiro Márcio Pereira, que jogava como profissional pelo CRB de Alagoas. "Eu vi o quanto ele era bom e sofri muito na defesa para brecá-lo. Para mim, era um jogo de férias, mas percebi que ele tinha talento e comentei com meu empresário. Foi bem na época que ele foi mandado embora e, portanto, o convidei para fazer um teste. Ele nem acreditava", afirma Pereira.

No dia seguinte, Aloísio apanhou calção e chuteira e foi ao teste. "Ele arrebentou e ficou no CRB. Eu fui

© 1

Aloísio dá o passe de "três dedos" para Mineiro fazer o gol do título mundial contra o Liverpool

para o Sport e, quando voltei, ele já estava fora do Brasil. O Aloísio, além de bom jogador, é uma pessoa muito querida em Atalaia. Ele é adorado em todos os cantos, porque faz coisas boas e ajuda muita gente", diz o "descobridor" Pereira.

Centro Recreativo Aloísio Chulapa

Quando era criança, uma das aventuras de Aloísio era pular o muro do clube onde sua mãe trabalhava como cozinheira para poder jogar bola e brincar na piscina. O paredão, ele descreve, tinha 2 metros de altura. A AABB só podia ser freqüentada por funcionários do Banco do Brasil, e por isso Aloísio conta que, quando descoberto pelos seguranças, era colocado para fora e tinha que gastar os pulmões para não apanhar. "A gente esperava o segurança dormir e caía na piscina. O vigia acordava e colocava a gente para correr", afirma.

Cada vez que era expulso, Aloísio conta que prometia para si mesmo que, quando crescesse, ficaria rico e que compraria o clube. Assim que acertou sua transferência do Saint-Etienne para o Paris Saint-Germain, da França, em 2002, o atacante ficou sabendo que o banco pretendia vender o pequeno clube de Atalaia. Aloísio comprou por 25 000 reais. "Paguei barato porque estava completamente abandonado. Os funcionários e os sócios eram os mesmos e eu botei todos para fora. A partir daquele dia, era só meu o clube, e dos meus amigos também", diz. "Até hoje tentam me convencer de que eu exagerei, mas eu não me arrependo nem um pouco. Eu dizia que se um dia eu tivesse dinheiro eu tiraria as crianças de Atalaia da rua e eu pude realizar isso. É a minha maior alegria, mais do que dinheiro,➔

© 2

Aloísio sente a coxa: cena comum em 2006

MUITOS (FRÁGEIS) MÚSCULOS

Contusões musculares assombram o artilheiro desde a volta ao Brasil

O apelido, Maguila, não deixa dúvidas. Aloísio tem físico de pugilista. Com 1,88 metro e 86 quilos, o centroavante é um feixe de músculos. Pena que eles não resistam tanto...

Contusões musculares são uma constante na carreira do jogador, que, no Morumbi, tratou até de problemas dentários para diminuir o risco de lesões, algumas crônicas, mal cicatrizadas desde os tempos em que ele jogava na França.

Desde que voltou ao Brasil, tanto no Atlético-PR quanto no São Paulo, Aloísio freqüentou mais os departamentos médicos que os gramados. O trauma do atacante é tamanho que ele evita dar grandes arrancadas durante os jogos, para "não estourar" a musculatura.

"O que mais vem me atrapalhando são as lesões musculares, mas na hora em que o professor *(Muricy Ramalho)* precisou de mim eu estava lá. Espero que este ano essas contusões não apareçam para eu contribuir ainda mais com o time", diz o atacante, que disputou apenas 19 das 38 partidas – "aproveitamento de 50%" – do São Paulo na campanha do quarto título brasileiro.

"O Aloísio tem mais de 30 anos, é pesado, forte e obviamente requer cuidados. Ele é um jogador de força, de arranque, e isso causa sobrecarga muscular. Temos que preparar o jogador equilibrando a musculatura e trabalhando potência", diz o médico Marco Aurélio Cunha. "Mas garanto que ele está muito bem e já se recuperou daquela lesão que sofreu no fim do Brasileiro."

Quem viu a estréia do São Paulo no Campeonato Paulista concordou com Cunha. Aloísio fez dois gols de oportunismo, mas, mais do que isso, pareceu leve, ágil, surpreendentemente em forma para quem apenas inicia a temporada.

Por via das dúvidas, o São Paulo contratou Borges, que pode desempenhar a função de Aloísio quando o titular, que também costuma tomar muitos cartões amarelos, estiver de fora. No ano passado, quando o "Tanque" não jogava, o time ficava sem "referência no ataque", segundo o técnico Muricy Ramalho, um dos fãs do Chulapa.

© 1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO

EU VIM DE LÁ

E O GARÇOM VIROU UM ARTILHEIRO DE SUCESSO...

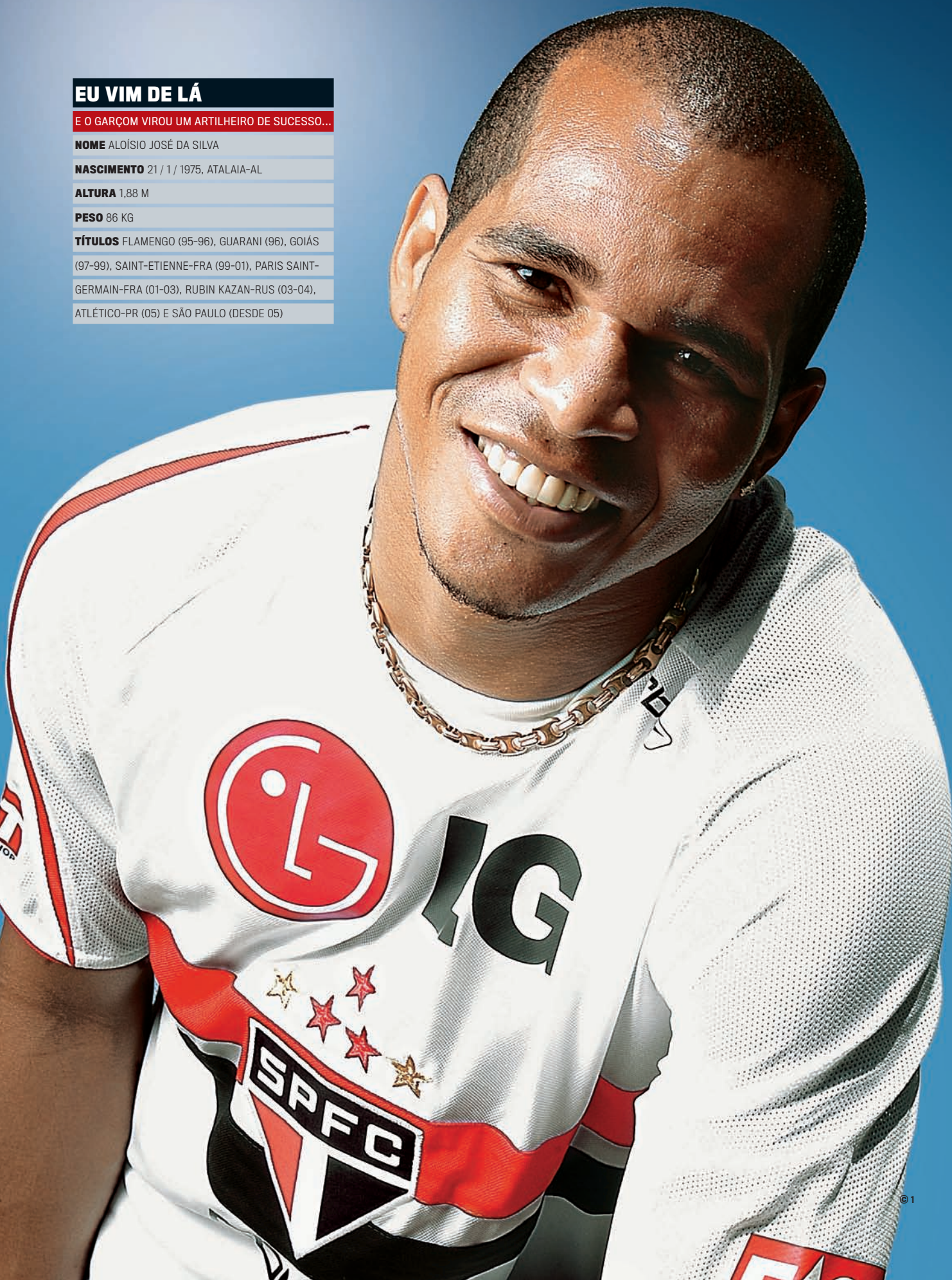
NOME ALOÍSIO JOSÉ DA SILVA

NASCIMENTO 21 / 1 / 1975, ATALAIA-AL

ALTURA 1,88 M

PESO 86 KG

TÍTULOS FLAMENGO (95-96), GUARANI (96), GOIÁS (97-99), SAINT-ETIENNE-FRA (99-01), PARIS SAINT-GERMAIN-FRA (01-03), RUBIN KAZAN-RUS (03-04), ATLÉTICO-PR (05) E SÃO PAULO (DESDE 05)

© 1

➔ mais do que um gol", diz. E assim nasceu o Centro Recreativo Aloísio Chulapa, onde vivem cerca de 100 crianças, mantidas com o dinheiro do futebol do craque são-paulino.

São três refeições por dia, banho, escola e muito esporte. "Hoje a piscina é azulzinha, comprei grama de Recife para o campo, o salão é lindo para o povo dançar forró. Fiz até campo de futevôlei. E o salão de jogos dos sócios virou a creche. Aqui eles têm tudo", afirma o jogador.

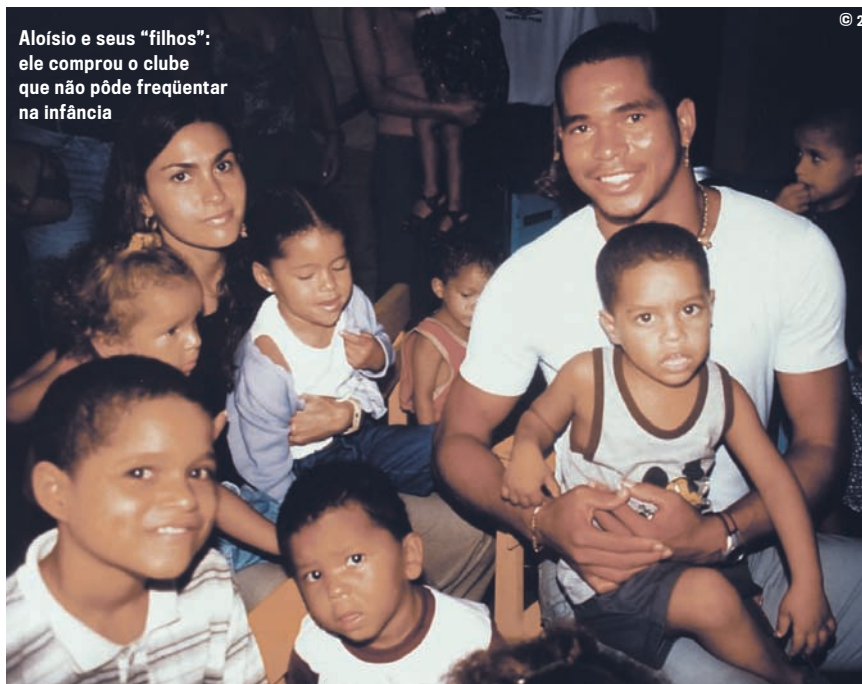
Aloísio virou um mito, uma celebridade, quase um santo em Atalaia. Sua presença na cidade causa sempre alvoroço. Muitos até pedem para que o craque se candidate a algum cargo público. "Todos querem que eu seja prefeito, vereador, mas não me passa pela cabeça. Não quero mexer com política. Só traz o mal para você. Eu não vou viver bem com isso", diz.

Os amigos contestam a decisão do jogador de não entrar na política. "Ele é muito querido, humilde e sempre gostou de ajudar a todos, porque sabe a vida que levou. Aqui todos falam que ele deveria ser prefeito, mas duvido que ele aceite!", diz o amigo Dedé.

Outro sonho de infância de Aloísio foi realizado no fim de 2005, quando foi contratado pelo São Paulo para a disputa do Mundial de Clubes, no Japão. "Sempre fui são-paulino doente. Era o time que eu amava, principalmente na época do Telê. Foi ali que começou minha paixão", diz.

No São Paulo, Aloísio ganhou aos 31 anos uma projeção que jamais teve em toda a sua carreira no futebol brasileiro. E, quando a imprensa "descobriu" seu trabalho social em Atalaia, o alagoano de fala simples (seu apelido entre os colegas é Maguila, lembrando o tamanho e o português errático do ex-pugilista) se revelou uma figura

Aloísio e seus "filhos": ele comprou o clube que não pôde freqüentar na infância

© 2

NO CENTRO RECREATIVO ALOÍSIO CHULAPA VIVEM CERCA DE 100 CRIANÇAS, QUE FAZEM TRÊS REFEIÇÕES POR DIA E MUITO ESPORTE

cativante. Quando Aloísio se refere às suas "menininhas lindas com trancinhas no cabelo, sorrindo, fazendo as refeições, estudando", não há vez em que seus olhos não fiquem marejados, e é quase impossível não se emocionar com ele. O observador mais sensível percebe que não há ali intenção demagógica. Aloísio não é apenas um provedor, ele vive sua obra social.

"Às vezes, há coisas que eu quero passar para o grupo e que, com a minha maneira de ser, não consigo. A mensagem não chega. E aí vai o Aloísio, com aquele jeitão dele, e faz com que todo mundo pare para ouvi-lo. Ele é superimportante para o grupo", diz o capitão Rogério Ceni.

E Aloísio mostrou sua importância já nos dois primeiros jogos com a camisa tricolor. Na semifinal do Mundial de Clubes 2005, foi um dos melhores em campo na vitória por 3 x 2 diante do Al-Ittihad. E, na decisão, foi dele o passe para o gol do título contra o Liverpool. "Foi um três-dedos meio à 'Ronaldinho Gaúcho do Paraguai'", disse depois da partida, arrancando gargalhadas. "Eu fui para o Atlético-PR, disputei a final da Libertadores e, de repente, me vi lá no Mundial dando o passe para o Mineiro fazer o gol", afirma, emocionado. Algo com que ele nem poderia sonhar quando, 13 anos antes, assistia àquela final com o espeto na mão...✪

MALVADO, EU?

Quando criança, talhava bois. Feito zagueiro, fez do cotovelo seu cartão de visitas. O argentino **Schiavi** joga muito duro — no limite da violência. Mas como odiar um cara que entra em campo até com apendicite e chega junto na maravilhosa Sandra Bullock?

POR **ELIAS PERUGINO** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Ele não é um super-herói de músculos e peito de aço. Tampouco usa capa ou tem um escudo progetendo o peito inflado. Suas munhecas não lançam nenhuma teia paralisante. Ninguém o viu voar ou se pintar de verde. Menos ainda sacar uma espada e esgrimir contra o inimigo. Mas este magricela de andar quixotesco, que acaba de chegar ao Grêmio para escrever as últimas páginas de sua carreira futebolística, é capaz de fazer coisas que ninguém acredita, inclusive os super-heróis. Ou você acha que o Super-Homem, o Homem-Aranha, o Zorro, o Batman e o Incrível Hulk andariam salvando vidas pelo mundo mesmo com um ataque de apendicite aguda?

Na quarta-feira, 26 de fevereiro de 2003, em Santiago do Chile, pela primeira fase da Libertadores, Rolando Schiavi jogou os 90 minutos de Boca Juniors x Colo Colo com o ➔

©FOTO EDISON VARA

apêndice latejando mais forte que o coração e a dor lhe rasgando o ventre. Mesmo assim, foi o destaque da vitória *xeneize* por 2 x 1 e anulou Zamorano. Qualquer mortal teria desistido e assistido à partida pela TV. Mas "El Flaco", ou "O Magro", em espanhol, suportou a dor, entrou em campo e depois, satisfeito, se deixou levar ao hospital para a cirurgia.

O episódio define a raça de Schiavi com mais precisão que os sete títulos que obteve no Boca Juniors. Além de contar com o temperamento dos ganhadores, é um zagueiro acostumado a domar sofrimentos e jamais amarela.

Quando ajudava seu pai Carlos no açougue El Badén, de Lincoln, sua cidade natal, Schiavi tampouco pegava moleza. Empunhava o facão e saía talhando boi, nem sempre com muita precisão... "Várias vezes me cortei as mãos, por isso tenho um talho de 6 centímetros no polegar direito." Mesmo assim, não se intimidava e ia para o próximo golpe.

Sua carreira futebolística correu no ostracismo até os 28 anos, quando Carlos Bianchi o chamou ao Boca, em meados de 2001. Mas tanto no Argentino de Rosario quanto no Argentinos Juniors havia mostrado suas características essenciais: rudeza para marcar, bom jogo aéreo, capacidade de liderança e efetividade para cobrar pênaltis.

O Boca pagou 750 000 dólares por seu passe, mas 90 minutos depois poderia tê-lo vendido por 4,5 milhões.

©1

Schiavi, nos tempos de Boca, e a atriz Sandra Bullock, com quem teve um *affair* em uma excursão por Miami

©2

QUEM É SCHIAVI

NOME ROLANDO CARLOS SCHIAVI

NASCIMENTO 18 / 1 / 1973, 34 ANOS

LOCAL LINCOLN, PROVÍNCIA DE BUENOS AIRES

PESO/ALTURA 86 KG / 1,91 M

CLUBES ARGENTINO DE ROSARIO (1993/94), ARGENTINOS JUNIORS (1995-2001), BOCA (2001 2006), HÉRCULES (2006) E GRÊMIO (2007)

TÍTULOS PRIMERA B NACIONAL 1996/97, COM ARGENTINOS JUNIORS; TORNEIO APERTURA 03, COPA LIBERTADORES 03, COPA INTERCONTINENTAL 03, COPA SUL-AMERICANA 04, TORNEIO APERTURA 05, COPA SUL-AMERICANA 05 E RECOPA SUL-AMERICANA 05, COM O BOCA JUNIORS

Como se explica? Simples: Schiavi estreou em um amistoso contra a Roma, no estádio Olímpico. Anulou o astro Batistuta, e os dirigentes romanos quiseram contratá-lo. "Foi a semana mais louca de minha vida. Não podia acreditar no que me estava acontecendo", diz El Flaco, que ficou no Boca, do qual é torcedor, porque não houve acordo entre os clubes.

Sobre o jeito bruto de Schiavi, seria possível escrever um tratado de dez volumes, mas a realidade guarda um dado incontestável: nunca machucou um rival com gravidade. Schiavi parece atuar com maestria no limite da regra, e não é um "diplomata" na hora de se chocar com um rival. Se deve darlhe as boas vindas com o cotovelo, assim o faz. Difícil que um atacante termine incólume um embate contra Schiavi — inclusive seus próprios companheiros. Quando Carlos Bianchi promoveu o juvenil Mauro Boselli ao grupo profissional do Boca, disse-lhe: "Se você agüentar três meses treinando contra Schiavi, está pronto para jogar na primeira divisão". Atualmente, Boselli integra o grupo profissional do Boca...

Embora seus deslocamentos sejam desengonçados e lentos, Schiavi calou seus detratores com atuações célebres em partidas importantes — clássicos contra o River ou finais internacionais. Dos 23 gols que marcou em suas 186 partidas pelo Boca, 11 foram em mata-matas. Vale lembrar o gol contra o Santos na final da Libertadores 2003, o pênalti contra o Milan na final do Mundial Interclubes do mesmo ano e o gol que deu ao Boca a Recopa Sul-Americana 2005 contra o Once Caldas.

Mas antes de chegar ao Boca Schiavi teve uma despedida com todas as honras no Argentinos Juniors. O clube excursionava por Miami e se hospedou no mesmo hotel da atriz americana Sandra Bullock, protagonista de filmes como *Velocidade Máxima*. Segundo uma versão jamais desmentida, cruzaram-se em um corredor e trocaram olhares e sorrisos. Schiavi não fala inglês. Nem Bullock, castelhano. Mas ambos encontraram uma linguagem para se comunicar...

O torcedor do Grêmio pode sentir-se orgulhoso: Schiavi jogou uma partida com apendicite e teria passado uma noite de amor com Sandra Bullock. Que outro zagueiro pode igualar-se a ele? ✪

POR ANDRÉ RIZEK

O matador universal

Amoroso já foi artilheiro em quatro países, diz que viveu em Udine os dias mais felizes de sua vida, mas sente falta de nunca ter fincado raízes em um clube do Brasil

Qual é a diferença entre Corinthians e São Paulo?

Do outro lado é mais organizado. As coisas funcionam melhor. Mas o Corinthians tem uma torcida que não vi igual em nenhum lugar do mundo. E falo isso mesmo sem ter um tratamento de ídolo, sem ter raízes no clube.

Muitos craques estão indo para o exterior com medo da violência. O que te segura aqui?

Morei no Japão, na Alemanha, Itália... Não parava em lugar nenhum. Tenho um filho de 9 e outro de 4 anos e desse jeito eles não conseguem fazer amigos. Também nunca finquei raízes num grande clube do Brasil. Fui campeão no Flamengo e no São Paulo, mas fiquei pouco tempo. Se eu for bem este ano, posso ficar um tempinho aqui. Porque vou encerrar a carreira no Guarani, meu clube do coração, onde comecei. Dá raiva ver o Guarani nesta situação, depois de um monte de dirigente que não fez nada pelo clube. E tem os jogadores, também. Atrasar salário não dá direito de fazer corpo mole. No Corinthians, não sou nenhum ídolo, mas joguei machucado quando precisavam de mim.

Você já rodou muito. Em que clube se divertiu mais?

Depois que eu saí do Guarani, em 1996, com certeza na Udinese. A vida era muito boa em Udine. Fui artilheiro do Italiano jogando por um clube pequeno, nos classificamos para a Copa da Uefa pela primeira vez na história, em 1997. Você não tem idéia de como a cidade curte o clube e os jogadores. Não é à toa que o Zico, sempre que vai à Europa, dá uma passada lá. Eu também. Se eu não for me matam...

Você seria ainda melhor sem as lesões que sofreu?

Talvez. Mas eu não mudaria nada na minha carreira. Estava no auge em 1994 e rompi o ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo. Na época, isso era um problemão. Foi duro voltar a jogar. Estava tudo certo para eu substituir o Romário no Barcelona e, como me machuquei, foi o Ronaldo no meu lugar. Eu estava no topo e de repente conheci o ostracismo. Isso formou meu caráter, saber que a vida é assim mesmo. Sem falar que, se tivesse sido diferente, eu não teria ido para a Udinese. Vai saber se o sucesso não teria subido à cabeça se eu fosse para o Barcelona?

O que faltou para disputar uma Copa?

Faltou o Vanderlei Luxemburgo continuar na seleção em 2002. Eu era do grupo dele, joguei uma Copa América de titular. Depois que ele saiu, não tive mais chance. Fica um vazio, mas também não vou morrer por causa de uma Copa. Fiz história em clubes e dou muito valor a isso.

Você já foi artilheiro do Brasileiro, do Alemão e do Italiano. Onde é mais difícil ser matador?

Fui artilheiro no Japão também! O maior troféu de um goleador é a artilharia na Itália, o lugar mais difícil de se marcar gol. Ainda mais pela Udinese, o que nem Zico fez. É só ver que Ronaldo, Careca, Sócrates e Adriano jogaram em times de ponta lá e não foram artilheiros. (***NR:*** *Amoroso e Mazzola são os únicos brasileiros artilheiros do Italiano*)

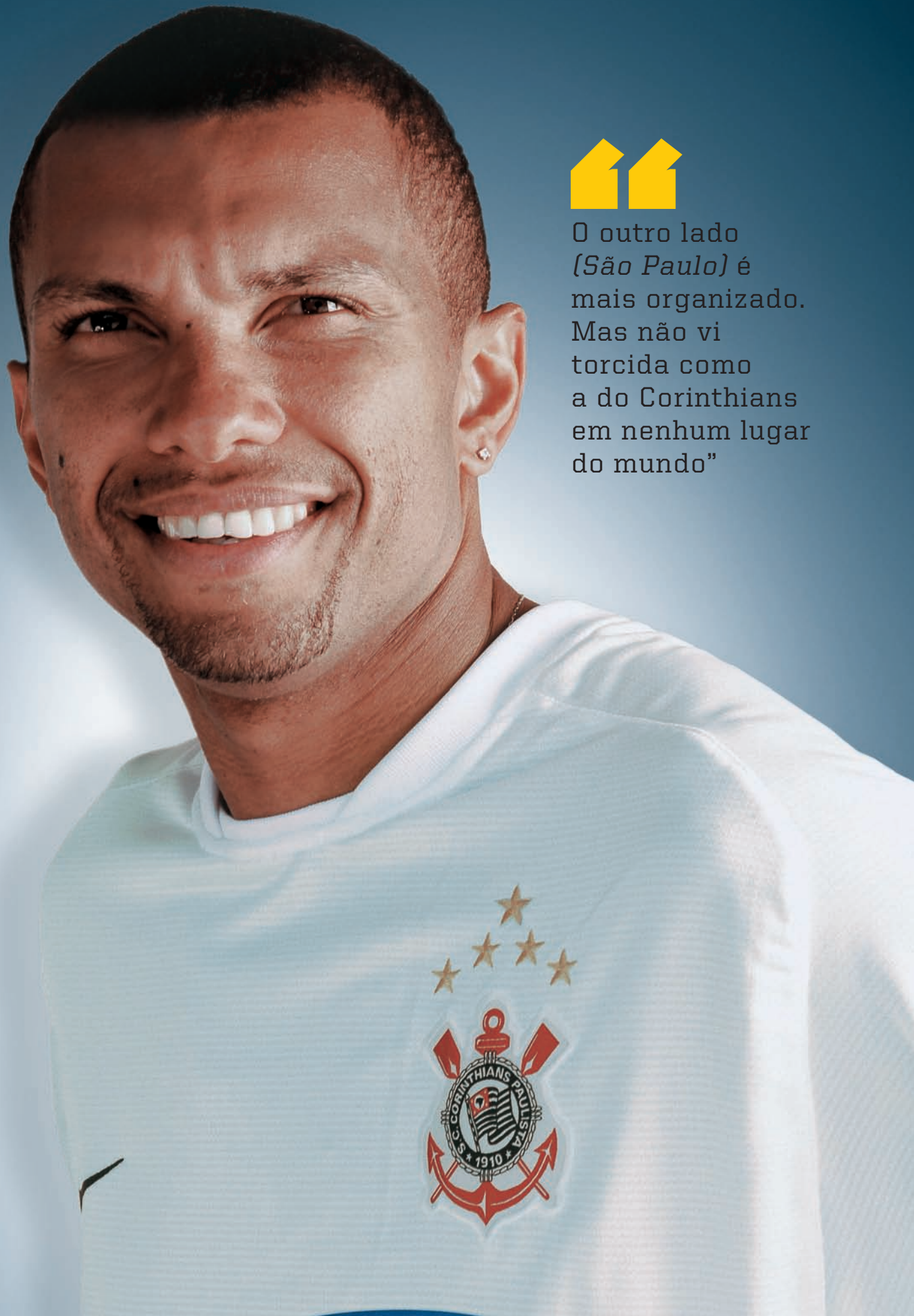
Foi frustrante ficar nove meses praticamente sem jogar no Milan?

Quando cheguei tinha o Schevchenko, que era titular absoluto, e dois italianos: o Inzaghi e o Gilardino, em ano de Copa do Mundo, com os dois precisando garantir a convocação... Não tenho queixa, são grandes jogadores. Vestir a camisa do Milan, ainda que por poucos jogos, era um sonho. Posso falar para o meu filho que joguei no Milan de Maldini e fui amigo dele. Você sabe o que são caras como Maldini e Costacurta virem te cumprimentar, reconhecerem seu valor, falarem com você de igual para igual? Isso é pro resto da vida. E foi um prazer trabalhar com o Kaká.

Na seção "Meu Time dos Sonhos", de Placar, você quebrou um protocolo e se escalou, ao lado do Luizão... Foi por amizade? Você jogou com Ronaldo!

Joguei com o Romário também! E com o Bierhoff, na Alemanha. Mas nenhuma dupla se compara a Amoroso e Luizão, nos entendemos até de olhos fechados. É uma história que vem desde as categorias de base do Guarani. Quando eu tiver 60 anos, ainda vamos arrebentar nas peladas.

“O outro lado *(São Paulo)* é mais organizado. Mas não vi torcida como a do Corinthians em nenhum lugar do mundo”

POR PAULO PASSOS, DE BARCELONA

Observador de elite

Machucado, **Edmílson**, da seleção e do Barcelona, viu seus colegas afundarem na Copa e entregarem o ouro para o Inter no Mundial de Clubes. Aqui, ele explica os porquês

Você já jogou em quase todas as posições. Mas sempre foi muito contestado e só conseguiu se firmar como zagueiro. Agora voltou a ser volante. Onde você se sente melhor?

Depois do São Paulo, eu joguei quatro anos no Lyon, na França, como zagueiro. Estava bem na posição. Daí, na seleção, eu comecei a atuar no meio-campo. Em 2002, o Emerson e o Gilberto Silva estavam fora por suspensão e lesão, e o Felipão me colocou de volante justamente num jogo contra a seleção da Catalunha aqui no Camp Nou. Fui bem. Foi nessa partida que o treinador do Barcelona, Frank Rijkaard, me viu jogar e pediu minha contratação. Eu vim para cá justamente por estar jogando nessa posição e não tenho do que reclamar. Sou sacrificado um pouco individualmente, porque o time ataca muito com os laterais e com os outros meias, o Xavi, o Iniesta e o Deco. Mas tenho o reconhecimento do clube e dos próprios colegas.

Você treina todo dia com o Ronaldinho e pode dizer melhor que nós: ele é tudo isso que falam?

Eu me lembro de ter jogado contra o Ronaldinho quando eu estava no Lyon e ele no PSG. Lá, ele não estava nessa fase que está aqui. Hoje, para mim, ele é o melhor do mundo. É um jogador que sempre é bom ter no seu time. Ele faz a diferença. O bom de ter ele é que, quando você entra em campo, os adversários já têm medo. Quando ele pega na bola, já tem dois em cima. Aí é a hora de os companheiros saberem usar o espaço que ele deixa. O Barça depende muito dele e joga também para que ele realmente seja a estrela.

Você já jogou com o Rogério Ceni, com o Juninho Pernambucano e agora com o Ronaldinho Gaúcho. Quem bate falta melhor?

O Juninho é fora-de-série. Ele é, com certeza, o melhor do mundo. O Ronaldinho e o Rogério batem bem, têm uma porcentagem de acerto boa, mas acho que o Juninho leva vantagem. Para ele, não importa se é de longe, de perto, da direita ou da esquerda. É uma precisão impressionante.

Quando você foi cortado, imaginou que a seleção fosse tão mal na Copa? O que ocorreu?

Para mim, foi um problema de planejamento. Desde Weggis, na preparação. Vou falar sobre até onde eu estive. Não sei quem indicou para fazer a preparação em Weggis, mas para mim aquilo foi um grande erro. Eram 10 000 pessoas vendo todos os treinos, não estava legal. Uma coisa é você treinar para acertar e arrumar o time, outra coisa é treinar para o público. E aí também acumularam outros fatores.

Que fatores são esses? Houve racha no grupo?

Não vi nada disso. O ambiente na seleção, por pior que esteja, não vai por aí, de acontecer um racha e tal. Isso não é da índole do jogador brasileiro. Cheguei a ouvir até que eu teria sido cortado pela briga com o Adriano, o que é uma bobagem. Aquilo foi um lance de treino. Contato físico, junto com o estresse. Quem jogou bola sabe que acontece aquilo, que não teve nada mais sério.

Para o diretor de futebol do Barcelona, Txiki Beguiristain, não é normal o Barça perder para um time como o Internacional. Você concorda?

Eu continuo achando que individualmente o Barcelona é muito superior ao Inter. Mas a final mostrou que o futebol de hoje mudou. Só com a individualidade você não ganha mais. Eles mostraram ter um grupo forte, bem organizado. Taticamente, o Abel foi muito bem e conseguiu bloquear os nossos pontos fortes. Acho que a gente comeu o peru na véspera. Jogamos sério contra o América e foi um chocolate. Não tinha um clima de superioridade, mas eles mostraram mais garra e souberam se organizar melhor. Eles jogaram a vida para entrar para história. O que o Inter teve de mais, nós tivemos de menos.

Você acredita que os clubes europeus dão menos importância ao Mundial de Clubes?

Bobagem. Se existisse isso, o clube europeu que pensa assim nem deveria participar. A gente encarou com muita seriedade. É claro que todo time quer ser campeão do mundo.*

*Leia a entrevista na íntegra no site www.placar.com.br ©FOTO DARYAN DORNELLES

"Comemos o peru na véspera. Jogamos sério contra o América e foi um chocolate. O Inter jogou a vida para entrar na história. O que eles tiveram de mais nós tivemos de menos"

Preservem os matadores!

O Ibama deveria entrar nessa campanha. Alô, alô, futebol mundial: deixem nossos goleadores em paz em 2007! A Chuteira de Ouro pede uma trégua...

Em 2005, Fred e Robinho disputavam gol a gol o troféu de artilheiro da temporada brasileira. No meio do ano, o então cruzeirense Fred foi levado pelo futebol francês e Robinho foi exportado pouco depois para a Espanha. Fred tinha marcado tanto gol no primeiro semestre que, mesmo assim, acabou levando a Chuteira de Ouro da Placar.

No ano passado, o fenômeno se repetiu. Dodô pintou bem no Botafogo e logo sucumbiu a uma proposta da Coréia. Tevez partiu, Nilmar até ficou, mas uma grave contusão o tirou da briga. Na falta dos artilheiros da elite, o prêmio ficou aberto para qualquer aventureiro. Assim, o esperto Marinho, do Atlético-MG, aproveitou-se da situação e mandou ver. Levou o prêmio com apenas 27 golzinhos no ano todo. Pouco, se comparado com os 72 marcados por Romário em 2000.

Pois 2007 começa um pouco diferente. A maioria dos clubes priorizou a contratação de um ou mais artilheiros. O Botafogo repatriou Dodô, o Flamengo manteve Obina e ainda trouxe Souza, Roni e Leonardo. O Fluminense se atacou de Soares e Alex Dias, o Cruzeiro foi de Rômulo e o Grêmio pegou Tuta. Christian é a aposta corintiana, enquanto o interminável Romário está de volta ao Vasco. Eles, mais Amoroso, Alexandre Pato, Aloísio, só para ficar na letra A, são alguns dos favoritos ao prêmio da Placar. As regras são praticamente as mesmas desde a criação do troféu, em 1999. A única novidade é o "peso 1" de série B e do enfraquecido Campeonato Baiano. De resto, a mesma briga de foice de sempre. E tomara que os europeus acabem dando uma trégua... ✪

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 21/2

	JOGADOR	TIME	L/S (2)	CBR (2)	BR (2)	SA (2)	EST (1)	EST/B (1)	PTS
1º	DIEGO PÉRICLES	LONDRINA	0	0	0	0	6 (3)	0	6
	WELLINGTON	YPIRANGA-PE	0	0	0	0	6 (3)	0	6
3º	JAÍLSON	CORINTHIANS	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	WILLIAM	PALMEIRAS	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	ALOÍSIO	SÃO PAULO	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	FINAZZI	PONTE PRETA	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	SANDRO GAÚCHO	SANTO ANDRÉ	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	ROBERTO SANTOS	SÃO BENTO	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	MÁRCIO RICHARDS	SÃO CAETANO	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	VANDINHO	NOROESTE	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	BASÍLIO	MARÍLIA	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	MARCELO CARIOCA	CAXIAS	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	ALEX ALVES	JUVENTUDE	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	JEAN MACAPÁ	ITUIUTABA-MG	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	RÔMULO	CRUZEIRO	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	RODRIGÃO	ATLÉTICO-PR	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	DIDI	CIANORTE	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	MARQUINHOS	CIANORTE	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	EDINALDO	J. MALUCELLI	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	ASSIS	IRATY	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	BRUNO	IRATY	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	KLÉBER	NACIONAL-PR	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	GÉRSON	PARANÁ	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	HENRIQUE	PARANÁ	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	TIAGO	PARANAVAÍ-PR	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	LÚCIO FLÁVIO	RIO BRANCO-PR	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	JOÃO NETO	CENTRAL-PE	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	DANILO LINS	NÁUTICO	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	KUKI	NÁUTICO	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	TIAGO LARANJEIRAS	NÁUTICO	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	DINDA	VERA CRUZ-PE	0	0	0	0	4 (2)	0	4
	GONÇALVES	PORTO-PE	0	0	0	0	4 (2)	0	4

S-SELEÇÃO; **BR**-BRASILEIRO SÉRIES A E B; **L**-LIBERTADORES; **CB**-COPA DO BRASIL; **SA**-COPA SUL-AMERICANA; **E1**-PRINCIPAIS ESTADUAIS; **E2**-DEMAIS ESTADUAIS
LEIA O REGULAMENTO DA CHUTEIRA DE OURO NO SITE WWW.PLACAR.COM.BR

TABELÃO

INTERNACIONAIS

SUL-AMERICANO SUB-20

PRIMEIRA FASE

GRUPO A

7/1
PARAGUAI 0 X 0 BOLÍVIA
BRASIL 4 X 2 CHILE
9/1
PARAGUAI 1 X 0 CHILE
BRASIL 2 X 1 PERU
11/1
PARAGUAI 1 X 0 PERU
BOLÍVIA 0 X 4 CHILE
13/1
PERU 2 X 4 CHILE
BRASIL 3 X 0 BOLÍVIA
14/1
PERU 1 X 4 BOLÍVIA
BRASIL 1 X 1 PARAGUAI

GRUPO B

8/1
URUGUAI 0 X 1 VENEZUELA
ARGENTINA 1 X 1 EQUADOR
10/1
URUGUAI 2 X 1 EQUADOR
ARGENTINA 1 X 2 COLÔMBIA
12/1
VENEZUELA 1 X 3 EQUADOR
URUGUAI 1 X 0 COLÔMBIA
14/1
ARGENTINA 6 X 0 VENEZUELA
COLÔMBIA 1 X 0 EQUADOR
16/1
COLÔMBIA 2 X 1 VENEZUELA
ARGENTINA 3 X 3 URUGUAI

FASE FINAL

19/1
COLÔMBIA 0 X 5 CHILE
PARAGUAI 1 X 3 URUGUAI
BRASIL 1 X 1 ARGENTINA
20/1
PARAGUAI 0 X 1 ARGENTINA
BRASIL 2 X 2 CHILE
COLÔMBIA 0 X 2 URUGUAI

GRUPO A | PRIMEIRA FASE

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
01	BRASIL*	10	4	3	1	0	10	4	6
02	PARAGUAI*	8	4	2	2	0	3	1	2
03	CHILE*	6	4	2	0	2	10	7	3
04	BOLÍVIA	4	4	1	1	2	4	8	-4
05	PERU	0	4	0	0	4	4	11	-7

*SELEÇÕES CLASSIFICADAS PARA A FASE FINAL DO TORNEIO

GRUPO B | PRIMEIRA FASE

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
01	COLÔMBIA*	9	4	3	0	1	5	2	2
02	URUGUAI*	7	4	2	1	1	6	5	1
03	ARGENTINA*	5	4	1	2	1	11	6	5
04	EQUADOR	4	4	1	1	2	5	5	0
05	VENEZUELA	3	4	1	0	3	3	11	-8

*SELEÇÕES CLASSIFICADAS PARA A FASE FINAL DO TORNEIO

FASE FINAL | ATÉ 21/01

	CLUBE	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
01	URUGUAI*	6	2	2	0	0	5	1	4
02	CHILE*	4	2	1	1	0	7	2	5
03	ARGENTINA	4	2	1	1	0	2	1	1
04	BRASIL	2	2	0	2	0	3	3	0
05	PARAGUAI	0	2	0	0	2	1	4	-3
06	COLÔMBIA	0	2	0	0	2	0	7	-7

*SELEÇÕES CLASSIFICADAS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE PEQUIM EM 2008

O venezuelano Javier González disputa com Mouche: argentino marcou três na goleada

Amoroso: Corinthians esqueceu "goleadas" por 1 x 0 de 2006 e começou 2007 com tudo

EDIÇÃO PAULO TESCAROLO (PTESCAROLO@ABRIL.COM.BR)

NACIONAIS

CAMPEONATO PARANAENSE

PRIMEIRA FASE

14/1
ADAP/GALO 3 X 1 NACIONAL
G: Marcelo Peabiru, Cacau (contra) e Barbieri (A); Cléber (N)
IGUAÇU 0 X 4 PARANAVAÍ
G: Ethiê, Roni, Thiago e Edison (P)
PORTUGUESA 1 X 1 LONDRINA
G: Danielzinho (P); Diego Péricles (L)
J. MALUCELLI 3 X 3 ATLÉTICO-PR
G: André Nunes e Edinaldo (2) (J); Wellington, Rodrigão e Evandro (A)
PARANÁ 2 X 1 IRATY
G: Vandinho e Henrique (P); Assis (I)
RIO BRANCO 2 X 1 CORITIBA
G: Lúcio Flávio e Roberto (R); Anderson Gomes (C)
ROMA 1 X 2 CIANORTE
G: Clênio (R); Didi e Dil (C)
17/1
ATLÉTICO-PR 0 X 1 RIO BRANCO
G: Lúcio Flávio (R)
PORTUGUESA 1 X 1 CASCAVEL
G: Siel (P); Gildásio (C)
ADAP/GALO 1 X 0 IGUAÇU
G: Amaral (A)
J. MALUCELLI 1 X 1 PARANÁ
G: Gustavo (J); Lima (P)
CIANORTE 2 X 3 LONDRINA
G: Edvaldir e Weimar (C); Diego Silva (2) e Róbson (L)
NACIONAL 1 X 3 IRATY
G: Valmir (N); Bruno (2) e Élton (I)
ENGENHEIRO BELTRÃO 1 X 1 CORITIBA
G: Marcelinho (E); Hugo (C)
18/1
PARANAVAÍ 2 X 2 ROMA
G: Tiago e Edmílson (P); Baiano e Vanderlei (R)
20/1
PARANÁ 3 X 1 NACIONAL
G: Gérson (2) e Henrique (P); Kléber (N)
21/1
PARANAVAÍ 1 X 1 ADAP/GALO
G: Adriano (P); Dezinho (A)
CORITIBA 1 X 0 J. MALUCELLI
G: China (C)
IRATY 1 X 2 ATLÉTICO-PR
G: Assis (I); Rodrigão e Jônatas (A)
CIANORTE 3 X 1 IGUAÇU
G: Marquinhos, Didi e Canhoto (C); Jacozinho (I)
RIO BRANCO 0 X 1 CASCAVEL
G: João Renato (C)
ROMA 1 X 1 PORTUGUESA
G: Daniel (R); Robert (P)
ENGENHEIRO BELTRÃO 0 X 0 LONDRINA

CAMPEONATO GAÚCHO

PRIMEIRA FASE

20/1
SÃO JOSÉ (POA) 0 X 1 GRÊMIO
G: Tuta (G)
21/1
15 DE NOVEMBRO 2 X 2 BRASIL
G: Éverton Severo e Kempres (15); Maicon e Cláudio Milar (B)
CAXIAS 3 X 1 SÃO JOSÉ (CS)
G: Marcelo Carioca (2) e Max (C); Manga (S)
ESPORTIVO 2 X 1 GUARANI (VA)
G: Maikel e Romano (E); Gavião (G)
GAÚCHO 0 X 1 ULBRA
G: Marcão (U)
GUARANY (B) 1 X 0 GLÓRIA
G: Michel (G)
INTERNACIONAL 0 X 0 NOVO HAMBURGO
VERANÓPOLIS 1 X 3 JUVENTUDE
G: Vítor Hugo (V); Alex Alves (2) e Cristiano (J)

© 3
Marcos, capitão do Galo: a alegria com que os atleticanos terminaram o ano passado acabou logo na estréia

CAMPEONATO PAULISTA

PRIMEIRA FASE

17/1
JUVENTUS 3 X 0 RIO BRANCO
G: Valdir, Nunes e Léo Mineiro (J)
NOROESTE 4 X 2 SÃO BENTO
G: Bruno Campos, Edno, Leandrinho e Hernâni (N); Roberto Santos e Michel (S)
BARUERI 1 X 2 SANTOS
G: Marcos Dias (B); Zé Roberto e Antônio Carlos (S)
ITUANO 1 X 1 BRAGANTINO
G: Everaldo (I); Cris (B)
MARÍLIA 3 X 0 SANTO ANDRÉ
G: Basílio (2) e Fabiano Gadelha (M)
RIO CLARO 1 X 0 AMÉRICA
G: Vieira (R)
SÃO CAETANO 2 X 0 GUARATINGUETÁ
G: Márcio Richardes (2) (S)
CORINTHIANS 3 X 1 PONTE PRETA
G: Roger, Edson e Rosinei (C); Finazzi (P)
18/1
SERTÃOZINHO 1 X 3 SÃO PAULO
G: Fabiano (Se); Aloísio (2) e Hugo (SP)
PALMEIRAS 4 X 2 PAULISTA
G: Dininho, Paulo Baier e William (2) (Pal); Gláucio e Rodolfo (Pau)
20/1
SANTOS 3 X 0 SÃO CAETANO
G: Pedro, Fabiano e Cléber Santana (S)
PONTE PRETA 2 X 0 RIO CLARO
G: Josimar e Finazzi (P)
21/1
SÃO BENTO 2 X 4 CORINTHIANS
G: Cléber e Roberto Santos (S); Jaílson (2), Christian e Marcelo Mattos (C)
SÃO PAULO 1 X 0 ITUANO
G: Júnior (S)
PAULISTA 1 X 0 BARUERI
G: Rever (P)
GUARATINGUETÁ 3 X 1 MARÍLIA
G: Sandro Goiano, Geovani e Magal (G); Bruno (M)
SANTO ANDRÉ 2 X 3 NOROESTE
G: Sandro Gaúcho (2) (S); Vandinho (2) e Otacílio Neto (N)
BRAGANTINO 3 X 0 JUVENTUS
G: Éverton, Alex Afonso e Neizinho (B)
RIO BRANCO 1 X 2 PALMEIRAS
G: Leandro Love (R); Valdívia e Osmar (P)

CAMPEONATO PERNAMBUCANO

PRIMEIRA FASE

13/1
SPORT 1 X 0 CABENSE
G: Fumagalli (A)
14/1
YPIRANGA 2 X 1 NÁUTICO
G: Wellington e Claudinho (Y); Danilo Lins (N)
VERA CRUZ 0 X 1 PORTO
G: Clayton (P)
SANTA CRUZ 2 X 0 BELO JARDIM
G: Fabrício Ceará e Badé (S)
CENTRAL 3 X 0 SERRANO
G: Djalma e João Neto (2) (C)
17/1
SERRANO 1 X 1 SANTA CRUZ
G: Jessuí (Se); Luís Paulo (SC)
NÁUTICO 3 X 2 PORTO
G: Danilo Lins, Vágner Rosa e Tiago Laranjeira (N); Gonçalvez (2) (P)
CENTRAL 1 X 0 BELO JARDIM
G: Márcio (C)
VERA CRUZ 2 X 0 CABENSE
G: Dinda e Fabinho (V)
YPIRANGA 0 X 2 SPORT
G: Vítor Júnior e Washington (S)
20/1
NÁUTICO 4 X 1 SERRANO
G: Fábio Silva, Kuki (2) e Tiago Laranjeira (N); Jean (S)
BELO JARDIM 1 X 2 VERA CRUZ
G: Preto (B); Alexandro e Dinda (V)
21/1
PORTO 4 X 2 SANTA CRUZ
G: Arlindo, Luís Eduardo, Marcos Paraná e Joelson (P): Marco Antônio e Marcelo Ramos (S)
SPORT 2 X 0 CENTRAL
G: Éverton e Osmar (S)
CABENSE 2 X 2 YPIRANGA
G: Osvaldo e Júnior Sertânia (C); Wellington (2) (Y)

CAMPEONATO MINEIRO

PRIMEIRA FASE

21/1
RIO BRANCO 1 X 2 CRUZEIRO
G: Chico Marcelo (R); Rômulo (2) (C)
ATLÉTICO-MG 2 X 3 VILLA NOVA
G: Bilu e Éder Luís (A); Carciano, Anderson Lobão e Fabinho (V)
DEMOCRATA (SL) 1 X 0 IPATINGA
G: Celso (D)
ITUIUTABA 3 X 1 TUPI
G: Jean Macapá (2) e Ademílson (I); Renato (T)
CALDENSE 2 X 1 DEMOCRATA (GV)
G: Gilvan e Paulinho (C); Leandro Carrijo (D)

© 2
Paulo Baier marcou o seu diante do Paulista: 2007 começou diferente para o Palmeiras

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO RENATO PIZZUTTO © 3 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Roberto Dinamite

No time do maior craque da história do Vasco, não faltou a homenagem ao rival Zico

Em 1971, aos 17 anos, fiz um gol jogando contra ele *[Pelé]*, que disse: 'Parabéns, garoto, belo gol!'"

GOLEIRO

Barbosa "Sei que foi um grande goleiro, e acabou injustiçado, só lembrado pela final da Copa de 1950. Escolho por ter sido grande e também como uma homenagem."

LATERAIS

Carlos Alberto Torres "O capitão do tri aliava técnica e velocidade."

Nilton Santos "Não o vi ao vivo, só na TV. Mas foi o suficiente para ver que ele foi um dos maiores da história."

ZAGUEIROS

Figueroa "Forte na marcação, mas também muito bom tecnicamente. Bom cabeceador. E era leal."

Beckenbauer "Puxei-o um pouco mais para trás. Era um jogador de muita habilidade."

MEIO-CAMPO

Falcão "Joguei Olimpíada com ele e o enfrentei muito, eu no Vasco e ele no Inter. Tinha grande elegância, técnica e uma visão de jogo enorme."

Gérson "O Canhotinha de Ouro tinha muita personalidade e grande visão de jogo."

Zico "Foi um dos maiores do mundo, um grande adversário, bom no toque e em fazer gols."

Pelé "Nem precisa de comentários, foi o mais completo da história, um jogador que tinha força, técnica, visão, gols... Em 1971, eu tinha 17 anos e fiz um gol jogando contra ele, num Vasco x Santos. Ele chegou para mim e disse: 'Parabéns, garoto, belo gol!' Ele ainda por cima era assim."

ATACANTES

Garrincha "Um fora-de-série, fazia o que queria da bola e dos adversários."

Romário "Fiquei em dúvida entre ele e os dois Ronaldos, mas ele foi mais completo dentro da área."

TÉCNICO

Otto Glória "Além do conhecimento, ele tinha visão de jogo. Tive uma experiência pessoal com ele, que viu em mim o que nem eu via – que, além de marcar gols, eu também sabia criar as jogadas."